ATA DA QUINQUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 17-6-2019.

Aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Clàudio Janta, Engº Comassetto, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulo Brum e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença André Carús, Cassio Trogildo, Cláudio Conceição, Dr. Marcelo Rocha, Felipe Camozzato, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Nelcir Tessaro, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: os Projetos de Lei do Legislativo nºs 074, 075 e 083/19 (Processos nºs 0150, 0152 e 0165/19, respectivamente), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 034/19 (Processo nº 0061/19), de autoria de Mendes Ribeiro. Também, foi apregoado o Processo SEI nº 043.00033/2019-35, de autoria de Prof. Alex Fraga, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, no dia treze de junho do corrente, em reunião com Danielle Bolzan Teixeira, promotora da 9ª Promotoria de Justiça Regional da Educação de Porto Alegre, em Porto Alegre. A seguir, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Mario Jaime Fuentes Barba, Presidente do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do Rio Grande do Sul, e a Karin Kaid Wapechowski, Coordenadora de Projetos com Refugiados do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, que se pronunciaram acerca da Semana do Migrante e da presença de imigrantes e refugiados em Porto Alegre. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Airto Ferronato, Marcelo Sgarbossa, Hamilton Sossmeier e Aldacir Oliboni manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta minutos às quatorze horas e quarenta e quatro minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Marcelo Sgarbossa, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do sexagésimo quinto aniversário Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, nos termos do Requerimento nº 065/19 (Processo nº 0252/19), de autoria de Marcelo Sgarbossa. Compuseram a Mesa: Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos; Deliamaris Fraga Acunha, Letícia Marlise Petry e Elisabeth Maria Rembowski, respectivamente Diretora, Vice-Diretora e funcionária da Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer; Gabriel Silva e Juliano Bersagui Dada, alunos da Escola; Bruna Rodrigues e Lídio Santos, ex-alunos da escola. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Marcelo Sgarbossa, proponente. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Roberto Robaina e Aldacir Oliboni.

Na oportunidade, foi apregoado Requerimento de autoria de Prof. Alex Fraga, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia dezessete ao dia vinte de junho do corrente, tendo o Presidente declarado empossado na vereança em substituição, pelo mesmo período, Dr. Marcelo Rocha, informando-o que integraria a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Após, o Presidente convidou Marcelo Sgarbossa a proceder à entrega, a Deliamaris Fraga Acunha, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, o Presidente concedeu a palavra a Deliamaris Fraga Acunha, a Gabriel Silva e a Juliano Bersagui Dada, que se pronunciaram acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e nove minutos às quinze horas e trinta e nove minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se André Carús, em tempo cedido por Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Engº Comassetto, Mauro Zacher, este em tempo cedido por Paulo Brum, e Idenir Cecchim, em tempo cedido por Alvoni Medina. Na ocasião, por solicitação de Valter Nagelstein e Márcio Bins Ely, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma, respectivamente, a Max Wachsmann Schanzer e a Porfírio Peixoto. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Airto Ferronato, Mauro Zacher, Idenir Cecchim, Roberto Robaina, Nelcir Tessaro, Mauro Pinheiro, este duas vezes, Clàudio Janta e Felipe Camozzato. Na oportunidade, foi apregoado o Processo SEI nº 047.00054/2019-57, de autoria de Ricardo Gomes, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, do dia dois ao dia oito de julho do corrente, em reunião do Comitê Executivo da Liberal Internacional, em Londres, Inglaterra. Também, Valter Nagelstein formulou Requerimento verbal solicitando a retirada de termos do pronunciamento de Engº Comassetto em Comunicações, com o que Engº Comassetto anuiu. Em prosseguimento, transcorreu o Grande Expediente, sem pronunciamentos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Cassio Trogildo, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 003/19; em 2ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 005/19 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 036 e 060/19. Às dezessete horas e dez minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Marcelo Sgarbossa, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 192/17 (Processo nº 1049/17), por treze votos SIM e onze votos NÃO, após ser discutido por Roberto Robaina, em votação nominal solicitada por Cassio Trogildo, tendo votado Sim Adeli Sell, Aldacir Oliboni, André Carús, Clàudio Janta, Dr. Marcelo Rocha, Engº Comassetto, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Paulinho Motorista e Roberto Robaina e Não Cassio Trogildo, Felipe Camozzato, João Carlos Nedel, Luciano Marcantônio, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Nelcir Tessaro, Paulo Brum, Reginaldo Pujol e Ricardo Gomes. Foi apregoada a Emenda nº 04, assinada por Paulo Brum e Cassio Trogildo, ao Projeto de Lei do Legislativo nº 148/16 (Processo nº 1520/16). Foi apregoada a Emenda nº 02, assinada por José Freitas, ao Projeto de Lei do Legislativo nº 122/17 (Processo nº 1076/17), e foi aprovado

Requerimento de autoria de Alvoni Medina, solicitando que essa emenda fosse dispensada do envio à apreciação de Comissões Permanentes. Foi apregoado Requerimento de autoria de Paulo Brum, deferido pelo Presidente, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 03 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 148/16. Em Discussão Geral e Votação, esteve o Projeto de Lei do Legislativo nº 148/16 (Processo nº 1520/16), após ser encaminhado à votação por Paulo Brum. Foi votada a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 148/16, a qual obteve quinze votos SIM, em votação nominal solicitada por Clàudio Janta, tendo votado Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Nelcir Tessaro, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Reginaldo Pujol, votação essa declarada nula pelo Presidente em face da inexistência de quórum deliberativo. Durante a sessão, Ricardo Gomes manifestou-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de Sofia Cavedon, deputada estadual. Às dezessete horas e vinte e oito minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mendes Ribeiro e Mônica Leal e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Fórum Permanente de Mobilidade Humana, que tratará de assunto relativo à Semana do Migrante e à presença de imigrantes refugiados em Porto Alegre. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. Mario Jaime Fuentes Barba, presidente do Fórum Permanente da Mobilidade Humana; e a Sra. Karin Kaid Wapechowski, coordenadora de projetos com refugiados do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, estão com a palavra.

SR. MARIO JAIME FUENTES BARBA: Boa tarde, Sra. Presidente, Ver.ª Mônica Leal; boa tarde, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Agradeço a oportunidade de estar nesta Casa como coordenador do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do Rio Grande do Sul, convidando os senhores vereadores para as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da semana. Hoje, às 19 horas, nesta Casa, haverá audiência pública para tratar da migração no Município de Porto Alegre. Em nome do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do Rio Grande do Sul, eu gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui presente.

A Semana do Migrante é muito importante, pois neste momento temos a oportunidade de refletir. É relevante salientar que, atualmente, neste exato momento, estamos vivendo mais um intenso fluxo migratório. Assim, é fundamental referir que, da mesma forma que nos fluxos anteriores, não devemos olhar para essa questão como um problema, mas, sim, como uma oportunidade de acolher, integrar, promover. Assim, como antes, devemos estar atentos para bem acolher e, de forma conjunta, criar oportunidades para que todos os migrantes – sejam eles haitianos, senegaleses, sírios ou venezuelanos – cresçam e se desenvolvam. Esses migrantes, em suas bagagens, trazem

mais do que roupas, trazem consigo sonhos de reconstruir ou construir suas vidas no território, no município de Porto Alegre, trazem consigo vontade de trabalhar, de se integrar e de poder novamente ter esperança em dias melhores.

Finalizo dizendo que é chegado o momento de nos posicionarmos, isto é, permanecermos com uma postura construtivista e positiva diante desses desafios que se apresentam, pois, dessa forma, novamente lograremos êxito em dar o melhor retorno tanto para os migrantes quanto para nossa sociedade civil. E, em determinado momento, eu peço a colaboração de todos os vereadores, pois está em construção um projeto para justamente dar atenção à população migrante do município de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada. A Sra Karin Kaid, coordenadora de projetos com refugiados do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, está com a palavra.

SRA KARIN KAID WAPECHOWSKI: Faço uma saudação especial à Presidente desta Casa, Ver.ª Mônica Leal, bem como aos Vereadores Marcelo Sgarbossa e Aldacir Oliboni, que acolheram o nosso pedido, a nossa solicitação para fazermos parte deste momento nesta Casa. E uma saudação também aos queridos alunos que estão aqui nesta Casa, também com suas reivindicações e petições, muito obrigada. (Palmas.) Educação é tudo mesmo nesta vida, não é? Uma saudação a todos os que, nesta tarde de 17 de junho, nos honram com as suas presenças na semana de abertura da 34º Semana do Migrante, como também do Dia Mundial do Refugiado, celebrado em 20 de junho, data esta homologada pela Assembleia das Nações Unidas ainda no ano de 2000; embora conceitualmente as duas categorias de deslocamento sejam distintas, cada uma com seus marcos legais de proteção. Podemos dizer que migrante é um conceito ampliado, que agrega todas as formas de deslocamento, seja voluntário ou forçado, e que a todos dedicamos nosso trabalho de atendimento e assistência, independentemente das suas motivações.

Gostaria aqui de, rapidamente, compartilhar uns dados com vocês da Agência da ONU para Refugiados, a CNUR. Cerca de 68,5 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a saírem de suas casas; entre elas, 25 milhões são refugiados; mais da metade são menores de 18 anos; 57% oriundos de três países: Sudão do Sul, Afeganistão e Síria. Há também 10 milhões de pessoas apátridas, às quais foi negada a nacionalidade e o acesso a direitos básicos como educação, saúde, emprego e liberdade de circulação; 3,1 milhões de pessoas são solicitantes de refúgio; 40 milhões de deslocados internos, sendo que 85% estão em países em desenvolvimento; 102,8 mil pessoas estão refugiadas, reassentadas ao redor do mundo; quase 20 pessoas são deslocadas à força, a cada minuto, em decorrência de conflitos ou perseguições – aproximadamente 44,4 mil pessoas por dia. Da Venezuela, podemos dizer que o número de refugiados e migrantes venezuelanos disparou para mais de 4 milhões até meados de

2019. Em apenas sete meses, desde novembro de 2018, o número de refugiados e migrantes venezuelanos aumentou em 1 milhão.

Tudo isso para dizer para vocês que eles são nossos irmãos, que agora compartilham, muitos deles, a mesma terra, a mesma cidade, o mesmo Estado, se encontram, na maioria das vezes, em situação de precariedade e vulnerabilidade, e cabe a nós apoiá-los, saudá-los, estendendo a mão para alcançar um alimento ou agasalho, mas também temos o compromisso de incidir nas várias instâncias da gestão pública para a construção de políticas, num primeiro momento, específicas de acolhimento emergencial e, no seguimento, garantir que essas populações tenham o devido acesso aos serviços essenciais de saúde, educação, assistência social e educação.

Queremos mais! Como instituições da sociedade civil, podemos e devemos utilizar nosso conhecimento e práticas – que foram desenvolvidos por anos de atendimento direto – para compor, em conjunto com os poderes públicos, políticas e planos de acolhida e integração de migrantes e refugiados, tornando a chegada desses irmãos mais digna e humana. Diferentemente de anos atrás, atualmente o Brasil já é destino final de milhares de migrantes e refugiados. Temos terra, território, comunidades sensíveis e acolhedoras, mas também sabemos da discriminação e xenofobia veladas ou reveladas por meio da intolerância e violência. Celebramos a Semana do Migrante e o Dia Mundial do Refugiado, como forma de enaltecer a força, a resiliência e a esperança na vida que cada um e cada uma traz consigo na pouca mala que carrega, mas, acima de tudo, com o coração repleto de ganas pelo futuro. Queremos atitude positiva, políticas assertivas e uma comunidade bem-informada e comprometida com as necessidades dessas populações. Somos um Estado formado por migrantes e não devemos esquecer disso jamais em nossas vidas.

Muito obrigada por esse espaço.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Sra. Karen. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; gostaria de trazer a minha saudação ao Mário Jaime Fuentes Barba, que está conosco, que é o Presidente do Fórum Permanente de Mobilidade Humana; à Sra. Karin Kaid, que coordena o projeto com refugiados do serviço jesuíta a migrantes refugiados, e um abraço a todos os que estão conosco, essencialmente aos nossos alunos que estão aqui na tarde de hoje. Gostaria de dizer a da importância desse tema nesta tarde. Eu vim do interior do Estado para Porto Alegre, sou migrante. Isso faz, aproximadamente, 50 anos, e, assim como eu, muitos milhares de brasileiros se deslocaram de um local para outro, levando a sua cultura, a sua história, enriquecendo-

as. Porto Alegre hoje é o que é muito graças a essa mobilização de pessoas que de diversos locais aqui vieram.

E, fazendo um parêntese sobre a imigração e refugiados, eu me permito dizer que acompanho de perto e vejo a catástrofe europeia. Quando eu falo na catástrofe europeia de Primeiro Mundo, vê-se que lá, no Primeiro Mundo, alma e coração são de, praticamente, último mundo. Um amontoado de ignorantes que compreende que uma riqueza gerada lá é uma riqueza gerada para poucos. Então a catástrofe europeia é a catástrofe da política de imigração implantada pelos governos, pelos políticos, pelas autoridades daqueles países, e o Brasil e no Brasil a coisa andava muito bem, ou seja, sempre fomos um país acolhedor. Permitam-me dizer que, pelo meu sentir, na medida em que povos, pessoas com maiores dificuldades, a exemplo da Venezuela começaram a aportar no nosso País, começamos a ter reações bárbaras de gente despreparada, alma e coração zero, repito, que apõe resistência. Nós somos um país acolhedor, uma cidade acolhedora, precisamos continuar acolhedores, como vocês falaram, Mario e Karin, é essa mobilidade de pessoas que enriquece o conteúdo, a vida e os costumes de toda e qualquer nação. Por isso estou trazendo um abraço a vocês e cumprimentando por estarem conosco nesta tarde. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Ferronato. O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Quero pedir uma salva de palmas para a fala do Ver. Ferronato, porque realmente... Eu falo em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, quero saudar a comunidade, os professores e alunos da Escola Municipal Emílio Meyer. Se prestaram atenção na fala do Ver. Ferronato, Mario e Karin, perceberam um conteúdo extremamente humanista. Realmente, o Brasil, que é formado por pessoas que vieram de todos os lados do mundo, não pode fechar suas portas porque justamente as nossas diferenças são a nossa riqueza. Acho que o Brasil não pode perder isso de vista, e realmente, como o Ferronato colocou, temos que ser uma cidade acolhedora, entendendo que pessoas que vêm de outros países, sejam migrantes, sejam refugiados, elas simplesmente não têm o direito de votar e ser votado, mas todos os demais direitos estão presentes, estão garantidos pela Constituição Federal.

É neste sentido que nós, do Partido dos Trabalhadores, nos solidarizamos e parabenizamos por este trabalho, que é educativo, humanista, e as pessoas que acham que alguém que vêm de fora é concorrente ou algo assim, não entendeu que justamente essa é a riqueza. Eu sempre dou o exemplo de quantos professores, de várias línguas, nós temos circulando por Porto Alegre, pela Região Metropolitana e pelo Brasil. Em vez de termos que recorrer aos nossos cursos de línguas, poderíamos recorrer a essas pessoas que estão aqui com a sua língua-mãe e poderiam ensinar, trocar experiências, e

não só na língua, mas em inúmeros outros costumes, a diversidade é o que faz a riqueza de um país.

Então, parabéns pelo trabalho e contem aqui com a nossa bancada para tudo que está aí e que precisa ser. A gente sabe que em Porto Alegre há várias situações, acho que o Ferronato quis dizer isso, várias situações de discriminação, de violência, dessas pessoas que vêm para cá, fugindo de situações de calamidades, fugindo de guerras e que precisam receber o nosso acolhimento. Então, parabéns pelo trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Sr. Presidente, Mario, Karin, eu quero destacar a importância desse trabalho de vocês, numa questão humanitária internacional, como já ocorreu com outros povos. E nós precisamos ser solidários até com os imigrantes, eu falo não só como vereador, mas também como cristão, porque a bíblia nos ensina que temos que socorrer o órfão, a viúva e os estrangeiro. Então, essa é uma missão de todos nós. E, por falar em solidariedade, a vida do evangelho, quero agradecer a receptividade dos colegas que estão dando esse depoimento tão necessário. Ontem eu atendi na minha igreja, na comunidade, uma venezuelana, que, com uma criança de oito dias, pegou um Uber e foi até a Arena do Grêmio para vender uns docinhos que ela fez para poder dar comida, sustento, para a sua criança, para sua família. Então, nós temos que ser solidários, é a nossa missão, e eu sempre digo que a mais bem-aventurada coisa é dar do que receber. Então, parabéns, pelo trabalho de vocês, pela dedicação a esta causa, que Deus continue abençoando muito a vida de vocês e também o líder desta sessão, o Ver. Mendes Ribeiro. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Em nome do PSOL e do PT, quero saudar os nossos convidados nesta tarde, o Sr. Mario Jaime, que representa aqui o Fórum Permanente de Mobilidade Humana, e a Sra. Karin Kaid, coordenadora de projetos com refugiados, do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados. Realmente, é uma causa humana que Porto Alegre se debruça para uma discussão mais pontual hoje à noite numa audiência pública, às 19h. Creio, Mendes, que nós, vereadores, ao oportunizar esse espaço público, estamos também dizendo que é necessário fazer essa discussão, enquanto o Município não tem ainda uma política para os refugiados. E, ao perceber que enquanto o mundo e as nações estão em conflito, o Brasil é um dos países democráticos que deve preservar, deve continuar apoiando essa imigração. Em

princípio, nós também somos filhos de imigrantes. Eu, por exemplo, sou descendente de Italianos, e no passado, obviamente, também eles tiveram uma enorme dificuldade de se estabelecerem aqui. Não é diferente daqueles que aqui vêm.

O número que a Karin traz é bastante preocupante, na medida em que 44 mil pessoas, por dia, buscam um local para viver, e mais de 3,1 milhões de pessoas estão aguardando, eu diria, um pedido de refúgio. Não é qualquer coisa. São pessoas que, ao redor do Brasil, enfim, no mundo, não encontram paz, essa serenidade, esse espaço de poder viver, constituir família e estar em paz consigo mesmo e com Deus, como disse aqui o nobre vereador que me antecedeu. Então, trabalhar com a política humana é essencial e necessária. Mas os municípios terem uma política de acolhimento também é extremamente importante para mostrar o seu gesto e a sua atuação.

Eu quero dar boas-vindas em nome da oposição e um grande abraço aos estudantes e professores da Escola Emílio Meyer, que estão aqui nesta tarde. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Oliboni. Agradecemos a presença do Sr. Mario e a Sra. Karin, é um prazer ter recebido vocês. Nós, vereadores, queremos, sim, uma cidade melhor, com mais qualidade de vida, com mais beleza. Mas, com certeza, nós queremos uma cidade mais humana, e o tema de vocês traz esse assunto tão sensível e delicado para a nossa capital, que é, sim, uma cidade acolhedora, e que nós tenhamos que ter cada vez mais políticas públicas para poder receber aqueles que escolhem a nossa terra para viver.

Então, muito obrigado pela presença e por trazerem esse tema tão importante a esta Casa, a Casa do Povo de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h40min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 14h44min: Estão reabertos os trabalhos. Quero saudar a presença da nossa colega, ex-Presidente desta Casa, hoje deputada estadual, Sofia Cavedon. Seja bem-vinda a esta Casa.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje este período é destinado a assinalar o transcurso do 65º aniversário da Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, nos termos do Requerimento nº 065/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. Aproveito para cumprimentar toda a comunidade da escola, sejam bem-vindos a esta Casa.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Deliamaris Fraga Acunha, diretora da EMEM Emílio Meyer; a Sra. Letícia Marlise Petry, vice-diretora; Sr. Gabriel Silva e Sr. Juliano Bersagui Dada, alunos da escola; Sra. Bruna Rodrigues, ex-aluna; Sra. Elisabeth Maria Rembowski, funcionária mais antiga da escola; Sr. Lídio Santos, do Fórum de Educação da Grande Cruzeiro e também ex-aluno da escola.

O Ver. Marcelo Sgarbossa, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esta escola é referência há 65 anos. Este plenário – lembrando que a Câmara também tem um papel educativo para os alunos e alunas que estão presentes – funciona três vezes por semana, segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira, mas há tardes, como as de hoje, em que a Câmara, na minha opinião, parece fazer mais sentido, que é quando nós homenageamos e reconhecemos uma luta de uma escola, de uma cidade, de uma comunidade que, há 65 anos, está presente na vida de Porto Alegre.

Nos três minutos e quarenta segundos que me restam, logicamente não vou conseguir falar todo histórico da escola, então destaquei alguns pontos. Esta escola nasceu lá em 1948, teve inúmeros personagens importantes da vida política de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, começando por Ildo Meneghetti, que, através de uma emenda à Lei Orgânica, acabou criando a escola. Depois Leonel Brizola, que em 1957 designou o Colégio Municipal Emílio Meyer um grande educador reconhecido por toda a cidade de Porto Alegre, e essa escola era uma das escolas em que ele dava aula. E é importante lembrar aqui que nós estamos falando de uma escola municipal de ensino médio, portanto esta homenagem também está carregada de uma preocupação que vem aterrorizando, eu diria assim, a comunidade toda de Porto Alegre, assim como a Escola Liberato, no Sarandi, também a Escola Emílio Meyer, que nasce para oferecer o ensino médio no período noturno e também durante o dia – é muito bom lembrar aqui essas duas possibilidades; são nove turmas que funcionam na Escola de Ensino Médio Emílio Meyer. É uma escola que consegue, pela sua localização, receber alunos diferentes da Escola Liberato, que foi homenageada recentemente, que tem uma vocação para aquele bairro do Sarandi. A Emílio Meyer recebe alunos de todas áreas da cidade, seja da Lomba do Pinheiro, ex-vereadora Sofia, deputada Sofia, que está aqui acompanhando esta homenagem. Pessoas da Medianeira, da Vila Nova, da Moradas da Hípica frequentam a Escola de Ensino Médio Emílio Meyer, portanto é uma escola que, pela sua localização, consegue atender toda cidade.

Quero aqui reforçar o convite para uma exposição que ficará aqui enquanto a escola estiver sendo homenageada: as obras de cerâmica estão ali no *hall* de entrada do nosso Plenário Otávio Rocha, para os vereadores e vereadoras conhecerem.

Também é uma escola que tem outro diferencial, como muito bem nos lembra a direção, com quem conversamos: é uma escola que trata da inclusão também no ensino médio. É outro diferencial que nós queremos ressaltar aqui, porque muitas escolas da rede particular encaminham alunos para a Escola de Ensino Médio Emílio Meyer por conta do seu trabalho de inclusão. Enfim, são inúmeras situações positivas em uma escola que tem desde o ensino fundamental ao ensino médio, que nasceu, como eu falei, para permitir que, naquela época, o estudante terminasse o ensino médio, o que já era uma façanha. Ter uma escola perto de sua casa, Ver. Robaina, era realmente um diferencial, não precisando o aluno se deslocar até o Centro da cidade para conseguir concluir o seu estudo.

Então quero fazer esta homenagem, honrado por ter sido o proponente, mas, a partir do momento em que propomos esta homenagem, ela se transforma em uma homenagem não só da Câmara Municipal como também de toda cidade a uma escola que, efetivamente, está a risco de perder o seu ensino médio, assim como a Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar o Ver. Marcelo Sgarbossa pela iniciativa e trazer um abraço à direção da escola, aos servidores da escola, aos pais e aos alunos que estão conosco em grande número nesta tarde. Nós estamos aqui, primeiramente, comemorando os 65 anos da Escola Emílio Meyer – eu estou aqui na Câmara desde 1989, são 30 anos, portanto a escola tem duas vezes e um pouco mais de idade do que eu aqui na Câmara. E eu acompanho de perto, muito de perto, o que acontece na escola Emílio Meyer. Por isso quero trazer um abraço especialmente ao Ver. Marcelo Sgarbossa, que propõe a homenagem, e trazer os parabéns à escola e à sua comunidade por esses 65 anos, e terão muitos outros.

A outra questão é exatamente a questão do ensino médio. Eu sou professor há mais de 40 anos e comecei lecionando no ensino médio, no Colégio Medianeira, durante muitos anos. Nós compreendemos a importância do ensino médio no contexto nacional, estadual, mas muito essencialmente aqui em Porto Alegre onde somos vereadores. Precisamos lutar para manter, e vamos manter, o ensino médio lá no Emílio Meyer. Se a região disponibilizasse muitas escolas de nível médio, teria algum fundamento, talvez, um remanejamento. Agora, Porto Alegre disponibiliza muito poucas escolas de nível médio público e na qualidade ou da qualidade de ensino do Emílio Meyer, porque conheço e sei, de longa data, a importância da escola aqui no contexto de Porto Alegre. Portanto, estamos juntos, contem conosco. Falo em meu nome, em nome do Ver. Paulinho Motorista, em nome do PSB, vamos lutar pela causa, que é muito justa. Um abraço a vocês; luta aos nossos jovens estudantes.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Obrigado, Ver. Ferronato; parabéns pelo posicionamento.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Marcelo. Cumprimento o Presidente da Casa, a Sra. Deliamaris Fraga, o Lídio Santos, nosso suplente de vereador, que nos dá a honra de sua presença aqui hoje à Mesa, toda comunidade da Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, toda comunidade da Medianeira, da Grande Cruzeiro, de Porto Alegre que luta pelo ensino médio e pelo ensino educacional.

Venho aqui em nome da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude desta Casa – CECE, do nosso presidente, Ver. Prof. Alex Fraga. Assim como há 15 dias recebemos aqui a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, estamos recebendo a escola Emílio Meyer. A CECE foi unânime em dizer: "Nenhum direito a menos, não se fecha escola, não se fecha ensino médio, não se fecha ensino técnico, profissional". Nós queremos a nossa juventude nas escolas aprendendo com livro embaixo do braço. Nós não precisamos da nossa juventude carregando armas; nossa juventude tem que carregar livros. Um grande abraço. Muito obrigado.

Vereador André Carús (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Marcelo, Ver. Mendes Ribeiro que preside a Sessão, representantes da comunidade, da direção da escola, estudantes; nós temos uma luta em comum, da bancada do MDB – falo aqui como vice-líder, em nome do nosso líder, Ver. Cecchim, do Ver. Mendes, da Ver.ª Lourdes, do Ver. Valter –, que é a manutenção do ensino médio e técnico na EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, estamos absolutamente engajados neste propósito desde o princípio, desde o primeiro ato que houve na escola, até a última audiência pública, promovida pela Câmara, sabemos que a Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer atende também uma região da cidade que tem suas vulnerabilidades, tem suas mazelas sociais e faz com que a juventude que acessa o ensino médio e técnico saia dali pronta para ingressar no mercado de trabalho, num cenário de oportunidades. Sem isso, certamente, essa juventude ficará ainda mais à margem da sociedade, e nós não queremos isso. O MDB é um partido que defende, sobretudo, que educação não é gasto – educação é investimento. E o poder público municipal tem que, sim, estar sensível a este tema, por isso nós nos solidarizamos com a luta. E deixo meus cumprimentos à escola pelos 65 anos de existência. Obrigado. (Palmas.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Obrigado, Ver. Carús, também o parabenizo pela posição da bancada do MDB.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimentando vocês, cumprimento toda a comunidade escolar que vem aqui por

ocasião do evento alusivo aos 65 anos da escola, mas também com essa preocupação. Quero dizer que falo aqui em nome da bancada do PDT, como líder da bancada. Quero dizer do nosso compromisso com a educação, desde da época do Brizola. Nós somos defensores aqui de um ensino de qualidade. Quero aqui reafirmar o nosso compromisso de batalhar com o propósito que está escrito naquela faixa ali: "Fica o ensino médio". Nesses 65 anos da escola, quero dizer que estaremos aqui batalhando para que se retome a pauta das matrículas e que se possa manter ali o ensino médio, que é muito importante para a nossa comunidade. Como foi dito aqui pelos que me antecederam, a única ferramenta que pode transformar a nossa sociedade é a educação. É fundamental que essas duas escolas, não somente a Escola Emílio Meyer, como também a Escola Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, possam dar sequência à formação dos nossos jovens de Porto Alegre, oferecendo o ensino médio, que é tão importante e relevante na formação dos nossos jovens, especialmente dos nossos jovens aqui moradores dessas regiões carentes que necessitam desse tipo de escola que possa oferecer um futuro e dialogar com o futuro desses jovens em Porto Alegre. Então, fica aqui a nossa consideração, parabéns àqueles que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desses 65 anos de história, contem conosco, contem com o PDT, com a bancada do PDT para que nós possamos manter vivo, altivo e aceso o ensino médio na Emílio Meyer. Muito obrigado.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely, do PDT, um partido reconhecido pela luta pela educação.

Vereador Clàudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Marcelo Sgarbossa, Sra. Deliamaris, diretora da escola; queria saudar também a vice-diretora Letícia; os alunos Gabriel e o Juliano; a ex-aluna, Dona Bruna; a Sra. Elisabete, a funcionária mais antiga da escola; o Lídio, lá do Fórum de Educação da Cruzeiro.

Em nosso País, nosso Estado e nossa cidade é o único lugar no mundo que se vê uma luta constante para fechar escola e construir presídios, processo completamente ao contrário do que o mundo inteiro busca. Nós usamos como referência vários países europeus, asiáticos, mas podemos usar dois países aqui da América do Sul como exemplos: Paraguai e Uruguai, que vêm investindo muito em educação e devem ser uma referência para nós, não fechando escola, pelo contrário, ampliando os turnos de escolas, levando equipamento para dentro das escolas. E nós fizemos o contrário: queremos fechar escolas como se fecham hospitais, queremos ampliar o número de vagas em presídios em vez de ampliar o número de vagas em educação.

Estamos juntos no sentido de que as escolas em Porto Alegre, independente de quem seja o tutor, Município, Estado ou União, cumpram o seu papel de educar os nossos filhos, de educar os cidadãos do futuro, para que talvez saiam de uma vila pobre como eu saí e, um dia, estejam aqui ou em outras casas para ajudar a fazer leis. Muito obrigado, vida longa à Escola Emílio Meyer.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Obrigado, Ver. Janta.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Marcelo Sgarbossa, saúdo a Mesa em nome do Lídio, da Bruninha, que são dois amigos e companheiros da luta do movimento negro, da luta comunitária; saúdo todos, a comunidade que veio nesse dia importante de homenagem. Não é só uma homenagem, é uma campanha que estão construindo bravamente. Na semana passada, tive o prazer de estar acompanhando a luta combinada com a Liberato Salzano, e o recado é o mesmo, é a força, é o engajamento da comunidade escolar em conjunto com os professores, com os técnicos, com os pais e as mães dos estudantes, porque vamos conseguir reverter essa lógica, que não é só uma lógica de fechamento, uma lógica da privatização, da terceirização, da parceria público-privada, é todo um entendimento de educação que não reflete as demandas dos trabalhadores da Cruzeiro, das comunidades negras, periféricas, e é isto que está em disputa, para além do que o Marchezan tem a apresentar ou não em relação às escolas. É todo um entendimento de que pobre, trabalhador não tem que ter acesso a uma educação de qualidade, e, se tem minimamente, é para formar para o mercado de trabalho, que está cada vez mais difícil, mais precário, com mais desemprego, com mais flexibilidade. Então, está tudo isso na roda. Contem com a gente, com a bancada do PSOL, com a bancada da oposição, para ir até às últimas consequências nesse enfrentamento, porque a gente não quer abrir mão do nosso futuro. Obrigada.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Agradeço todas as manifestações. Para aqueles que são novos na Casa, cada vereadora e vereador que falou aqui representou uma bancada, portanto falou em nome do seu partido e de outros vereadores. Isso mostra, Ver. Cecchim, o quanto esta pauta nos une independente do espectro político, da dimensão, da ideologia que está presente nos partidos. Parabéns a todos, saibam que não estão sozinhos.

Eu falava antes com a deputada Sofia Cavedon, a professora Sofia Cavedon, que também realiza um trabalho via Assembleia Legislativa. Estamos juntos nesta luta, não entendemos ainda os motivos que levaram, diretora, a chegar este ofício da SMED dizendo que não haverá mais turmas de ensino médio. Quero lembrar aqui que a escola funciona nos três turnos: são cinco turmas educação infantil, manhã e tarde; nove turmas de ensino fundamental, manhã; nove turmas de ensino médio, tarde; uma de curso normal à tarde; oito turmas de ensino médio à noite e nove turmas do curso normal à noite. Ou seja, é uma grande quantidade de alunos que demandam, que necessitam da escola. Viva à escola de ensino médio! Vamos à luta, gente!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Presidente Mendes, colegas vereadores e colegas vereadoras, Ver. Marcelo Sgarbossa, proponente desta homenagem, quero usar a palavra em nome do PSOL, da Karen Santos, do Prof. Alex Fraga, que se encontra em licença de saúde, nós estamos aqui com o Dr. Marcelo, suplente. Sobre este tema vários já falaram, mas eu queria desenvolver, porque, como disse muito bem o Marcelo Sgarbossa, uma homenagem como esta valoriza a Câmara de Vereadores, ela não valoriza simplesmente a escola homenageada. Ela dá utilidade para a Câmara de Vereadores na medida em que a Câmara de Vereadores presta uma homenagem. Nós tivemos, há alguns dias, a homenagem à Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, que está sofrendo exatamente o mesmo problema que a Escola Emílio Meyer. Quando nós fizemos a homenagem à Escola Liberato, a diretora da Escola Emílio Meyer se encontrava aqui no plenário, assistindo à homenagem e consciente de que a luta da Escola Emílio Meyer e a luta da Escola Liberato eram exatamente a mesma luta. Por isso ela estava naquela homenagem.

Agora, nós temos um problema. Aquilo que o Ver. Janta falava – que parece inacreditável – é o quadro do Brasil e particularmente do Município de Porto Alegre. Aqui nós estamos resistindo e lutando para evitar que se fechem escolas. É inacreditável, mas é disso que se trata. É uma vergonha que haja um plano de fechamento de duas escolas que prestam um serviço educacional exemplar que é o caso da Liberato e o caso da Emílio Meyer. E parece que o prefeito Marchezan odeia aquilo que funciona, odeia aquilo que dá certo, odeia aquilo que é público, odeia aquilo que dá alguma perspectiva de futuro para a nossa juventude. E, quando há um propósito de fechamento de escolas públicas desse tipo, é disso que se trata. Então, nós temos um desafio; qual é o desafio? Eu escutei atentamente os vereadores, o Ver. André Carús falou em nome do PMDB, Ver. Mendes, em nome de toda a bancada do PMDB, e, quando o Ver. Carús fala em nome de toda a bancada do PMDB, é muito importante porque se tem a oposição somada a uma determinada parte de vereadores que se dizem independentes e tem o PMDB junto, tem-se uma maioria ampla na Câmara de Vereadores, e não é possível que a maioria da Câmara de Vereadores não evite o fechamento dessas duas escolas! (Palmas.) Porque, do contrário, nós constituímos aqui discursos ótimos, mas os discursos não vão impedir que em agosto as matrículas para o Emílio Meyer sejam de fato bloqueadas, e esse é o caminho para fechar a escola.

Então, nós precisamos, essa é a proposta concreta que eu tenho, embora esta seja uma homenagem, que, a partir da Comissão de Educação, da Presidência da Câmara, da iniciativa dos próprios trabalhadores da Atempa, do Sgarbossa, de todos aqueles que querem se engajar, que se mostrem concretamente não apenas na Câmara, mas na rua, dentro da Prefeitura, o apoio que essa duas escolas têm, com a comunidade indo lá e com cada Vereador que aqui discursou, falando que está a favor de não fechar essa duas escolas, com a presença lá para chamar a imprensa, para chamar a RBS, para chamar a Record, para chamar a SBT. Eu quero ver, num quadro desses, o secretário de educação manter a sua política. Ele vai manter a sua política se as homenagens se restringirem às quatro paredes da Câmara de Vereadores. Porque infelizmente o prefeito

Marchezan já mostrou muitas vezes que não respeita a Câmara de Vereadores, já mostrou muitas vezes que não respeita os vereadores e as vereadoras, que não dá bola para o que pensa o parlamento e passa por cima do parlamento quando pode passar.

Então, o grande desafio de todos os vereadores... Eu acredito sinceramente quando o Carús vem falar em nome do PMDB, para mim isso é excelente, porque nós temos divergências, mas o fato de termos divergências não quer dizer que não podemos ter pontos em comum, e, nesses pontos em comum, que se golpeie junto. E é isto que eu espero, que toda a Câmara de Vereadores interessada em manter essas duas escolas golpeie junto, para evitar esse desastre que significa o fechamento de duas escolas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Prof. Alex Fraga solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 17 a 20 de junho de 2019. A Mesa declara empossado o suplente Dr. Marcelo Rocha, que, nos termos regimentais, integrará a Comissão de Educação Cultura, Esporte e Juventude – CECE.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome da bancada do PT – Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Engº Comassetto, Ver. Adeli Sell – e também em nome da nobre e querida deputada Sofia Cavedon, que nos prestigia nesta tarde, queria dizer algumas palavras de extrema importância. Existem governos que têm um tratamento, eu diria, próximo, solidário, fraterno; e existem outros que promovem a desigualdade. Digo isso porque promover a desigualdade é não dar o espaço ou não manter aquilo que é público e que é estendido para todas as classes sociais, embora as que mais vão à Escola Emílio Meyer e à Escola Liberato Salzano são a pessoas de menor poder aquisitivo e que querem buscar o ensino público gratuito. Aqueles mais aquinhoados buscam, é claro, escolas particulares e sempre poderão frequentar escolas particulares. Na medida em que o poder público não oferece mais o espaço que é público e gratuito, as pessoas passam a ter dificuldades não só de concluir o ensino médio, o ensino técnico, mas também de concluir e perceber que é possível almejar um sonho, no futuro, que é fazer uma universidade e ser alguém profissionalmente, professora.

Nós percebemos aqui em Porto Alegre que, quando o prefeito municipal cancela a possibilidade de novas vagas, no ensino médio, no Liberato Salzano, quando orienta a diretora a não abrir mais matrículas no próximo ano no Emílio Meyer, é, de fato, um soco na sociedade porto-alegrense, pessoal. É dizer que o dinheiro público não será mais investido naquilo que tem de continuar público, ou seja, no acesso à saúde, à educação, à segurança, à assistência social e tantas outras coisas. Então, nós precisamos diferenciar os governos, os que têm uma política de inclusão e os que têm uma política de exclusão. Devem abrir as portas, seja na saúde 24 horas, seja na educação, para que todos decidam se querem ensino público ou se querem o ensino privado. Aqui está a

lógica dos governos neoliberais e dos governos que olham para o mundo, a sociedade e as cidades como uma coisa só, ou seja, veem a floresta e não parte dela.

Então, queria, neste dia, dizer que a indignação de vocês é a nossa indignação, na medida em que os governos que não priorizam a educação, a saúde e a segurança, acabam privatizando esses serviços. Não abrir mais escolas públicas, não abrir mais pronto-atendimentos, terceirizar, criar concessões ou privatizar é entregar parte daquilo que é função pública do Estado para a iniciativa privada. E aí eles olham a saúde e a educação como se fosse algo para ter lucro. E nós não queremos ter lucros, queremos dar acesso a todos com direitos e com dignidade, mas infelizmente podemos perceber, em nível federal, estadual e municipal, que as três esferas de governo não têm mais este olhar para toda a sociedade, mas para parte dela. Parece que agora é preciso ter lucro naquilo que achamos fundamental, essencial, universal: a saúde e a educação como direito fundamental de toda pessoa humana.

Portanto, esta é a nossa indignação, somada com a de vocês, naquela ideia de querer fechar a Escola Emílio Meyer. "Não" ao fechamento e "sim" ao espaço público de toda população! Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Convido o Ver. Marcelo Sgarbossa para proceder à entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Sra. Deliamaris Fraga Acunha, diretora da Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, está com a palavra.

SRA. DELIAMARIS FRAGA ACUNHA: Boa tarde a todos os presentes. Primeiramente, gostaria de agradecer ao Ver. Marcelo Sgarbossa pelo empenho na proposição desta homenagem aos 65 anos da Escola Emílio Meyer. Muito obrigada. Também agradeço a esta Casa que nos recebe, representada pelo Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; agradeço aos professores, funcionários e alunos "emilianos", como nós nos chamamos, que se empenharam em vir celebrar a educação em tempos de tantas perdas. Aliás, foi em vocês que eu pensei e que fui buscar inspiração, não por acaso, na voz de Mercedes Sosa: "Tantas vezes me mataram, tantas vezes morri, entretanto, estou aqui ressuscitando, graças dou à desgraça e à mão com punhal, que me matou tão mal e segui cantando". Cantando ao sol, como a cigarra, estamos todos aqui ressuscitando a cada dia. Quando entro na sala de aula da Escola Emílio Meyer para dar algum recado, costumo dizer às turmas: "Parabéns". Eles me olham, estranhando o que eu digo, e eu lhes digo que eu dou parabéns para aqueles que estão ali, depois de um dia inteiro de trabalho, apesar de viverem num país que não valoriza nem professores, nem alunos, nem escolas.

A Escola Emílio Meyer nasceu há 65 anos, no bairro Medianeira, por ser um local de fácil acesso, onde passavam bondes, na época, para atender ao público trabalhador. Hoje recebemos alunos de todas as regiões da cidade, nossa comunidade é a cidade inteira: Glória, Cristal, Medianeira, Ipanema, Restinga, Partenon, Hípica, Tristeza – não é, Gabriel? – e tantos mais. São 792 famílias que compõem a comunidade da Escola Emílio Meyer. Atualmente, além do noturno, nossa tradição, a escola funciona nos três turnos, pois desde 2016, para atender as exigências da lei, propôs-se a ofertar a educação infantil e ensino fundamental. Temos cinco turmas de educação infantil; nove de ensino fundamental; nove turmas, à tarde, de ensino médio; sete de ensino médio, à noite; dez turmas do curso normal à noite e uma à tarde. Não temos pouca gente e nem pouca visibilidade. Importa também dizer que a nossa escola tem se destacado como uma das poucas escolas do ensino médio de Porto Alegre que faz um trabalho efetivo de inclusão para alunos com deficiência, além de receber semanalmente alunos de outras regiões e escolas do Programa de Trabalho Educativo – PTE, que prepara os alunos também para ingressarem no ensino médio da Escola Emílio Meyer. As salas de cerâmica, desenho, música, robótica, entre outras, que ainda não se esvaziaram, com o atual governo, por força da comunidade e dos professores fazem da escola um lugar vivo, alegre, inclusivo e promissor, porque nos mataram tão mal, que estamos aqui cantando como a cigarra. Que vivam os estudantes da Escola Emílio Meyer! Obrigada. (Palmas.)

Eu gostaria de chamar o aluno Gabriel e o aluno Juliano que querem dar uma palavrinha, em nome dos alunos atuais da escola.

SR. GABRIEL SILVA: Oi, eu quero defender a minha escola e todos os meus colegas. A minha mãe não pode estar aqui porque ela está trabalhando. E eu não quero que a escola feche. (Palmas.)

SR. JULIANO BERSAGUI DADA: Primeiramente, eu quero agradecer por terem nos dado este espaço para expor a nossa ideia e a nossa luta. Quero agradecer aos meus colegas e professores, e quero ler um poema que fiz desse movimento (Lê): "Essa lei que nos oprime, nos atinge e nos ofende, pois querem acabar com um lugar onde a gente aprende. A cada plano, a sua história, apenas para fingir e mudar números em uma somatória. Com a nossa escola querem acabar, não imaginam o que no futuro isso pode se tornar. Gente inconsciente, sem dar valor ao presente, gente que é gente como a gente. Mas vai ser vítima de pessoas que só mentem. Aqui eu paro, sem acertar nenhum disparo, com a minha rima, peço um afago, uma ajuda a uma escola na qual me deu bola, na qual me coloca na rota, na qual meu amor não é só por nota, é a educação. Aqui ninguém é vacilão. Então, dizemos sim à educação. Nossos livros são exercícios. A escola é academia. A educação é a nossa força. E essa é a nossa luta". (Palmas.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Eu gostaria de me somar às palavras dos meus colegas vereadores e dizer que não tem outro caminho para uma sociedade melhor que não seja a educação. Meus cumprimentos, meu carinho aos 65

anos da Escola Emílio Meyer. Que a gente continue sempre nessa luta em prol da educação, da educação dos nossos jovens que é onde os nossos jovens têm que estar: na escola para poder ter um futuro digno e poder entrar no mercado de trabalho para poder seguir a sua vida. Parabéns, meus cumprimentos!

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h29min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 15h39min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo deste vereador.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro, agradeço pela cedência do tempo; colegas vereadoras, colegas vereadores; utilizo este período de Comunicações para fazer dois convites, não só aos colegas vereadores e vereadoras, mas também à comunidade que nos assiste pela TVCâmara ou acompanha a nossa transmissão ao vivo desta Sessão pelas redes sociais. O primeiro convite diz respeito à reunião ordinária da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM que nós faremos amanhã pela manhã, aberto ao público, às 10h, com o tema da concessão do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, Parque da Harmonia. Teremos a presença, entre outras representações do governo municipal, da Secretaria de Parcerias Estratégicas que tem levado a efeito esse processo e que, inclusive, já tem empresa contratada desenvolvendo os estudos de viabilidade econômica e da concessão, propriamente dita, da estruturação, revitalização e integração do Parque da Harmonia ao projeto da orla do Guaíba que em seguida terá já licitado os seus próximos dois trechos.

Além disso, nessa reunião da COSMAM, vamos tratar da concessão e o que ela repercute num dos maiores eventos turísticos e que cultiva a tradição do nosso Rio Grande, que é o Acampamento Farroupilha. Ao longo dos anos, o Acampamento Farroupilha tem se consolidado como um polo de atração turística da cidade, e eu tenho certeza que vai caminhar junto nesse processo positivo de concessão do parque, o qual poucas vezes, durante o ano, a não ser na Semana Farroupilha, Ver. Moisés Barboza, é usado pela população. E é no Acampamento Farroupilha que, além da população de Porto Alegre, nós recebemos visitantes de todos os lugares, não só de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, do Brasil, mas do mundo inteiro; um milhão de pessoas, em média, passam pelo Acampamento Farroupilha em Porto Alegre. E nós temos absoluta consciência de que a concessão virá para qualificar esse processo e acolhemos uma sugestão do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG e da Associação dos Acampados da Estância da Harmonia – Acamparh, duas entidades que são as principais responsáveis pelo acampamento e também – por que não? – pela manutenção naquilo que diz respeito ao Parque da Harmonia. Outro evento que ao longo dos anos foi ganhando seu espaço, ganhando força e se afirmando é o Rodeio de Porto Alegre que é promovido pelo Sindicato Rural e por outras entidades. Também foram convidados,

estarão conosco e é uma oportunidade de conhecer mais a fundo como está sendo desenrolado o processo da concessão do Parque da Harmonia.

Por fim, também quero convidar, já estamos divulgando há alguns dias, para amanhã à noite, às 19h, o ato de instalação da Frente Parlamentar pelo Fortalecimento da Guarda Municipal. Aprovamos essa proposta aqui em plenário, tivemos o apoio unânime dos colegas vereadores. Amanhã estaremos trabalhando com a presença do novo secretário municipal de Segurança, Ver. Rafão, com sua equipe, com o comando da Guarda, com o comando do Centro Integrado de Comando - Ceic, para que possamos fazer dessa Frente Parlamentar um celeiro de trabalho, que promova uma radiografia da Guarda hoje, que permita que tenhamos um instrumento de pressão positiva para que o governo nomeie o mais breve possível, destinando orçamento para os que foram aprovados no último concurso. E que também possamos equipar, dar condições de trabalho e dignidade para que os guardas atuem principalmente naquilo que lhes compete legalmente, que é a prevenção primária na segurança – uma maneira que temos de melhor auxiliar a segurança nas nossas escolas municipais, nas unidades de saúde do Município e nos próprios municipais de um modo geral. Às 19h será o lançamento dessa Frente, amanhã, na sala 301. Contamos com a presença de todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, na sexta-feira faleceu, em Porto Alegre, o Sr. Max Wachsmann Schanzer com 91 anos. Dos residentes em Porto Alegre, foi um dos últimos sobreviventes do holocausto. Ele nasceu no dia 08 de fevereiro de 1928, na Polônia; tinha 11 anos quando foi levado para o Gueto de Varsóvia**,** juntamente com sua família, sendo que tinha duas irmãs e três irmãos. Todos eles foram levados para o Campo de Concentração de Aushwitz. Lá a família foi toda morta, eliminada – só sobrou ele. No final da guerra, acabou emigrando para o Brasil, veio para Porto Alegre, constituiu família, viveu aqui, teve filhos e netos. Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Max Wachsmann Schanzer.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, também solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Porfírio Peixoto, ex-deputado e ex-presidente do Tribunal de Contas.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, colegas, todos que nos acompanham aqui. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer profundamente aos colegas que estiveram, nesses momentos difíceis da minha vida, próximos. Agradeço os abraços, as palavras, mas, enfim, estamos aqui fazendo o que todos nós nos propusemos a fazer e que tenho certeza que a minha mãe iria querer que eu estivesse fazendo, a vida segue. Eu agradeço profundamente aos amigos e aos colegas que se manifestaram pelo passamento da minha mãe.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de fazer o uso da palavra aqui, eu sou filho de dois professores, todos aqui sabem, e eu demorei um pouco para me ambientar do assunto sobre a questão da Escola Emílio Meyer, porque estou voltando de licença, nesses últimos dias estive ausente aqui do Parlamento. Eu me solidarizo, obviamente, com todos que falaram na defesa da educação, mas me preocupo aqui com algumas falas. E eu quero fazer justiça ao que eu pude buscar de informações aqui rapidamente.

Em primeiro lugar, eu quero ressaltar que quem se manifestou aqui dizendo que o prefeito Marchezan é contra a que funciona, as pessoas que fazem esse discurso raso, ideológico, eleitoreiro, usando os estudantes que, talvez, não tenham toda a informação, e usam os termos como "fechamento da escola" – a escola não vai fechar, não corre o risco de fechar! Quero tranquilizar todos aqui, abertamente: a escola não corre o risco de fechamento, isso não é verdade! É muito fácil usar as pessoas e fazer um discurso para adesão, através da raiva, e dizer que a escola tem o risco de fechamento. Isso não existe! Existe, sim, por causas de questões técnicas, essa questão de abertura ou não de novas matrículas.

E eu quero, com muita transparência, dizer que confiamos nos governos que estão conversando para solucionar o problema da Liberato e da Meyer. Então, eu quero deixar muito claro, porque eu vi aqui, Presidente, inclusive militantes que todos nós conhecemos, que são candidatos a vereador da oposição, que ajudaram a invadir esse plenário e subir ali, naquela região da mesa, baderneiros hoje, aqui dentro, agora há pouco, usando esse termo para a gurizada aqui, que o Marchezan quer fechar a escola. Isso não é verdade! E eu confio, sim, na solução que está sendo discutida entre a educação municipal e a educação estadual, deixando claro que o ensino médio é da competência do governo estadual. Então, nós estamos aqui atentos, existem vários vereadores que estão indo nas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e confio na solução desse problema. Agora, populismo com a gurizada e ficar aqui mentindo, e eu tive a infelicidade de saber – eu estava fora do plenário – que um dos jovens veio aqui e disse sobre o risco do fechamento. Isso não existe, é importante que a gente tenha responsabilidade e consciência.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Moisés, eu não quis polemizar na hora, não era objeto, e a experiência vai ensinando essas coisas para gente. A coisa não é racional, e aí, se eu falasse, certamente como das outras vezes, a gurizada que está aqui, na melhor das intenções, seria utilizada como massa de manobra. Há poucos dias fizemos aqui uma homenagem ao Elefante Letrado, que é uma plataforma tecnológica que está

aumentando a qualidade do ensino nas escolas, está aumentando o índice de leitura das crianças e está enfrentando um dos maiores problemas do nosso País, que ainda é o analfabetismo. Todos os professores foram convidados, não tinha um diretor de escola pública municipal aqui – um! Se tiver qualquer coisa que tenha a ver com o PT, PSOL ou com PSTU, como estava o Júlio Flores aqui, e com a Atempa, que é o aparelho desses três partidos, enche de diretores aqui. Então, de novo, vereadores, olhando no grão do olho aqui, Ver. Robaina, de quem quer que seja: todo mundo tem compromisso com a educação, agora é sempre esta postura seletiva, vale para um e não vale para o outro. Em tecnologia, educação disruptiva, não há instrumento como este do Elefante Letrado, não há, pelos indicadores que estão medidos, inclusive. Não ter um professor aqui?! E aí vão falar depois em compromisso com educação, e não tinha um diretor aqui para uma premiação? Quando nós estamos em disrupção, em tecnologia, em melhorar a educação. Então que discurso é esse de melhorar a educação? Eu me somo à sua manifestação, porque o tempo em que estou aqui já foi suficiente para me mostrar que, por um lado a gente defende educação, sim, mas, por outro lado, a gente não pode ser ingênuo, muito obrigado.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEITO (MDB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mendes, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, vou tratar, num breve momento, da questão da ocupação da Rua Baronesa do Gravataí nº 640, pedindo uma atenção toda especial aqui da Câmara de Vereadores e uma atenção toda especial também do Executivo Municipal. Foi reintegrada a posse no dia 7. Ali temos muitas crianças, e muitos daqueles pais e mães que ocuparam e estão acampados na frente do prédio, na Rua Baronesa do Gravataí, nº 640. Uma das propostas que se fez a essas pessoas foi a ida para albergue, só que o albergue vai dividir a família, vai separar pais, mães, filhos, crianças. Não é a melhor das soluções. O prédio é do Município e estava desocupado há anos, inclusive o nosso amigo Jakubaszko esteve conosco. Um prédio desocupado há anos que servia para mil e uma coisas, com a exceção de moradia digna, foi ocupado, foi limpo, os moradores permaneceram lá. Portanto, é importante esse olhar para essa ocupação, até porque eu inclusive conversei com a vizinhança do local e eles estão satisfeitos com essas pessoas morando lá, alegando que isso gera mais segurança aos moradores de lá. Há uma parceria, há um vínculo, repito, com a vizinhança. Portanto, estamos aqui pedindo um olhar carinhoso do Executivo, um olhar atento da Câmara de Vereadores para que se veja a possibilidade de ceder aquele espaço para aqueles moradores para que tenham um teto digno e a sua luta seja alcançada. Essa é a busca que eles vêm tentando há anos. Repito: retirá-los de lá e mandá-los para

outros locais só afastará e prejudicará essencialmente as crianças que já estudam, têm escola, colégio, estão estudando nas proximidades. Nós fomos lá para manifestar que estamos juntos na luta com eles. Um abraço a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Ver. Moisés Barboza, vereador que integra a base do prefeito. Ver. Moisés Barboza, não sei porque V. Exa. diz que – não quero fazer nenhum tipo de correção porque não é o meu papel aqui – toda e qualquer crítica que se faça ao governo é populismo, é demagogia. Quer dizer que quando a gente critica o aumento do IPTU é demagogia? Para nós, defender a educação é compromisso. Eu não entendo, embora também saiba que não é prerrogativa do governo investir em ensino médio, mas nós entendemos que a manutenção daquelas vagas na Liberato e na Emílio seja estratégica e de custo baixo para o Município, e é por isso que nós estamos em audiência pública, reunidos com a comunidade, mobilizados, porque o governo pode fazer um esforço seja qual o instrumento, ultrapassando os limites legais que tem, para que a gente possa manter aquelas vagas. Por exemplo, lá na Liberato, a escola mais perto fica a três quilômetros. Então, as pessoas que não estudarão na Liberato terão que caminhar ou buscar ônibus transporte coletivo, ou outro meio, enfim, para que possa chegar à escola. Uma escola que tem 65 anos de vínculo com aquela comunidade de ensino médio, de ensino profissionalizante. Eu vou continuar defendendo porque eu acho que o governo pode fazer um esforço e quero dizer que eu me coloco e à disposição.

Há poucos dias eu fui num programa da Rádio Bandeirantes e estavam lá, não só a nossa Presidente, outras vereadoras e a secretária Nádia, que usou o seguinte argumento: "Olha, nós fizemos um mutirão de encaminhamentos para emprego e, pasmem, de 100, 150 vagas ofertadas na Restinga, eu só consegui selecionar dois e consegui preencher uma das vagas". Uma coisa parecida, nessa matemática, assim, distante daquilo que ela disse. Ela disse o seguinte: "Pasmem, vereadores, eu não consegui preencher a vaga por falta de qualificação". Eu disse: "Opa, secretária e vereadora, a senhora está mordendo a sua língua, porque nós estávamos aqui justamente debatendo, há poucos minutos, em relação ao fechamento da Escola Liberato Salzano, que, num momento em que há um grande desemprego no País, que há deslocamento de mão de obra, não há nada mais necessário, mais importante neste País de que continuemos, mesmo que não seja a nossa prerrogativa, mantendo vagas no ensino médio". É isso que eu estou dizendo!

Ver. Ricardo, nós podemos discutir os meios e os caminhos de como oferecer educação, e V. Exa. tem as suas propostas, mas o liberal - ou que se diz liberal - que não defende educação não sabe o que é liberalismo. Ou é liberalismo de

oportunismo! Porque não há nada, está lá na teoria dos liberais, que possa levantar mais a produtividade - tão dita pelos liberais - do que qualificar o trabalhador, do que garantir a educação para os jovens. Então eu não sei, talvez alguns desconheçam a teoria ou a própria tese que defendem, onde o governo não tem a menor preocupação com aquilo que há de mais sagrado, que é garantir, Ver. Conceição, educação de qualidade, educação profissionalizante aos nossos jovens.

Com isso, eu quero dizer que sou defensor, quero dizer que o governo pode contar conosco se achar que nós podemos contribuir em algo que faça com que possamos garantir as vagas que estão nessas escolas de ensino médio. Acho que é pouco para o Município, acho que o Município pode fazer mais, que pode se esforçar, Ver. Mauro Pinheiro, para que a gente possa garantir. V. Exa. é lá da Zona Norte, conhece essa escola, sabe da importância que ela tem para aquela região. Acho que podemos fazer um esforço e manter aquelas vagas nessas escolas que estão lá na periferia, garantindo ensino médio profissionalizante aos nossos jovens.

Quero só, rapidamente, Presidente Mendes, relatar que estávamos numa reunião lá na Zona Norte, os vereadores Cláudio Conceição, Airto Ferronato, Prof. Alex Fraga, Idenir Cecchim, André Carús, Alvoni Medina e eu. Cecchim, eu não sei se tu foste com a informação equivocada, mas eu saí daquela reunião certo de que tu tinhas resolvido o problema para nós, que as vagas estavam... Eu saí com essa impressão. Não sei se V. Exa. passou a informação errada ou se eu entendi mal. Eu entendi que o Governo tinha voltado atrás e tinha mandado ofício para ti, e tu tinhas garantido, em público, que estava garantido na Liberato. Então, a comunidade merece uma explicação, Conceição, porque nós fomos lá, batemos palmas e saímos com a informação. Posso ter entendido errado. O fato é que, neste momento, o que está garantido são as vagas para quem estuda, mas não está garantido que novas vagas serão abertas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, como diz o Ver. Conceição, o chicote vai pegar. Quando se fala em educação, não precisamos usar o chicote. Eu acho que nós temos de usar o bom senso e não falar demagogicamente. Eu concordo com o Ver. Valter Nagelstein, meu colega de partido, no seu pronunciamento sucinto, mas é pura realidade. Eu gostaria, Ver. Robaina, que os vereadores de oposição e os vereadores, como um todo, se preocupassem um pouquinho mais com o que está acontecendo nas escolas municipais, onde o salário é bem alto, merecido, digamos assim, pelos professores, só que a aprovação dos alunos é de 50% – isso é um absurdo! Como é que nós aprovamos só 50% dos alunos? E, depois, no outro ano, temos que pagar tudo de novo, para eles estudarem de novo a mesma coisa. Quando não repetem duas, três vezes, esses mesmos alunos. O que será que está acontecendo nessas escolas? Eu quero que permaneçam os

cursos, mas também quero que se preocupem mais com a aprovação dos alunos. Todo esse dinheiro do retrabalho poderia se gastar com mais vagas, com mais escolas, com mais equipamentos, com mais computadores, com mais programas, como esse do Elefante Letrado. Mas ninguém sabe. Ver. Valter, eu acho que eles não leram sobre isso. É de graça, eu sei, eu acompanhei, mas eu não vi um diretor desses, um professor, se preocupar com isso, com a melhoria do ensino. Agora, quando é para encher as galerias de alunos, eles são craques. Eu vejo os professores também acompanhando, acho que é uma luta normal e legítima quando se fala a verdade, mas pode-se fazer essa luta pedindo que os professores, que os alunos, que toda escola se preocupe mais com o aprendizado, com o beabá, com dois mais dois, com noves fora, com essas coisas que a gente aprendeu sempre lá no interior e aqui não tem jeito de aprender. Por que será? Os alunos não querem aprender? O método de ensino está errado? Os professores se preocupam mais em ensinar o "fora Lula" do que ensinar do que ensinar que dois mais dois são quatro? É com isso que temos que nos preocupar, preocupar com o ensinar, preocupar com o aluno passar de ano, não para descarregar a turma, e se fosse um pouquinho mais rígido, acho que não aprovaria os 50% também. E os alunos saem com ensino médio e vão para o vestibular, e, se forem olhar as notas no ENEM, é um desastre. Porto Alegre não poderia estar na situação em que está. E aí vêm os nossos governos, vem o governo do Mauro Zacher, que nunca se preocupou, que se diz partido da educação. Mas que educação é essa, aprovando 50%, Ver. Mauro Zacher? Que educação é essa? Que partido da educação é esse? Escola integral, que somos todos a favor, ou será que é escola para repetir o ano? Chega de repetir o ano! Os alunos merecem mais respeito, os pais dos alunos merecem mais respeito. Os pais pensam que os alunos estão indo às escolas para aprender matemática, português, física, geografia, história, mas não, vão aprender o "fora Lula". E se não bastasse o PT... Até para fazer uma justiça, o PT não está reclamando muito disso, quem está reclamando é o vereador que vai me suceder daqui a pouco aqui na tribuna. Eu aposto que ele vem aqui defender o PT. Aposto que o puxadinho do PT, que é o PSOL, vai defender mais o PT do que o próprio PT. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro, quero parabenizar o Ver. Cláudio Conceição, que está encaminhando um Requerimento de Solidariedade à Escola Liberato, e que está junto na luta para que não termine o ensino médio, é muito importante – é disso que se trata! Às vezes, tem gente que não dá bola para a lógica formal, não se importa com a lógica formal. O Ver. Cecchim é um caso desse tipo. Nós estamos discutindo a Liberato, estamos discutindo a Emilio Meyer, e o Cecchim fala sobre qualquer outro assunto, sobre o Lula, sobre a

qualidade da educação, mas não fala sobre essas duas escolas. Não responde sequer o que o Ver. Zacher cobrou dele na tribuna, ele foi junto com a Comissão de Educação, pelo que eu entendi, dizendo que está resolvido o problema da Liberato, quando não está! Foi lá falar em nome do governo! Aí é cobrado aqui na tribuna pelo vereador do PDT, e fala sobre qualquer assunto, menos sobre o que é demandado. Segundo o Ver. Zacher, o Ver. Cecchim provavelmente foi enganado pelo governo. O fato grave é que nós temos duas escolas qualificadas de ensino médio que estão ameaçadas de deixarem de prestar esse serviço – é nisso que nós estamos falando! Então, como nós estamos falando de algo muito grave, o Ver. Cecchim debate qualquer assunto para distrair, é a prática da distração: quando não se respeita a lógica formal, é aquele momento onde o vereador quer debater sobre tudo, menos o que interessa para você que está assistindo, menos o que interessa para a comunidade que necessita de uma escola de qualidade. Nós temos duas escolas que estão ameaçadas: a Emílio Meyer e a Liberato. E o Vereador do MDB vem aqui falar como se não houvesse ameaça de terminar o ensino médio da Liberato e da Emílio.

Nós não estamos falando em fechamento em abstrato, nós estamos falando do ensino médio, nós estamos falando que há uma ameaça concreta, tanto em relação à escola Liberato, como à escola Emílio Meyer, de terminar um serviço que é fundamental, e o governo alega que não pode, porque, supostamente, não é a sua função o ensino médio. Mas o que é isso? O governo tinha que, justamente, utilizar o trunfo que tem nas mãos de ter duas escolas excelentes, e a partir desse trunfo, discutir com o governo do Estado, a partir desse trunfo, mostrar, de verdade, com atos e não com palavras, que a educação é uma prioridade! Mas não! O governo não dá bola para a educação! Infelizmente, não dá bola para educação! Eu concordo com o Ver. Zacher que o tema da educação pode ter um interesse universal. Quando se fala tanto em produtividade, não precisa ser socialista para defender a educação, basta ter uma compreensão da importância da educação para a produção de ciência, de tecnologia, de conhecimento. Não há como uma economia se desenvolver, se não tem um povo com nível educacional adequado; e se sabe que o Brasil não tem. E vereadores, como o Cecchim, do MDB, são inacreditáveis! O Cecchim vem, usa a palavra e diz que os professores municipais têm altos salários! Mas isso é uma loucura! Dizer que os professores municipais... São três anos sem reajuste! I E o Cecchim fala da autoridade do MDB, que arrebentou a educação no País e a educação no Estado! Essa é a autoridade do Cecchim!

Então, nós temos um desafio, sim, de fundação da República! Nós temos uma crise econômica, nós temos uma crise social, nós temos uma crise moral. Todas as crises que o País atravessa, para a solução dessas crises a educação é fundamental. E do ponto de vista econômico, inclusive, para os liberais, a educação, sim, é fundamental para aumentar a produtividade do trabalho, a produtividade do capital. E não vir aqui e dizer que a educação é tratada como um problema, como um fardo, onde o governo municipal, ao invés de utilizar o trunfo que a cidade de Porto Alegre tem, de ter duas escolas de qualidade, quer desmontar o pouco que se tem.

Então, realmente, é uma situação absurda. E nós vamos, sim, resistir contra esse tipo de ataque aos interesses da cidade de Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, venho a esta tribuna, no dia de hoje, não para entrar nessa discussão, nesse grenalismo. Não é meu tipo entrar nesse tipo de discussão porque a gente vê coisas nas galerias que aparentemente são uma coisa, mas o significado é outro. Venho falar de uma questão que me preocupou no final de semana. Tivemos um dia de verão, nesse domingo, e tivemos, na nossa orla do Gasômetro, milhares de pessoas aproveitando aquela tarde maravilhosa de 30º, enfim, as pessoas se reencontrando com o verão. Mas a minha preocupação é o pós que ficou no final da tarde, noite e nessa manhã de hoje: o lixo. O lixo que foi depositado naquele local, em que as pessoas que frequentaram não se preocuparam em colocar nas lixeiras, são 40 lixeiras que têm na orla do gasômetro, patrocinadas pela Uber. A maioria do lixo estava no chão colocado em toda a extensão, inclusive, desde o estacionamento até a entrada do 360. As lixeiras ali colocadas são muito pequenas, elas não comportam porque as pessoas levam latinhas de refrigerante, de cerveja para aquele local, a própria embalagem das bebidas e não tem espaço para colocação desse lixo dentro das lixeiras que foram colocadas no entorno. Então queremos pedir aqui, acho muito importante, primeiro, para a população, lugar de lixo é na lixeira. Se não tem lixeira no local, pega uma sacolinha e leva para sua casa ou larga em outra lixeira mais próxima.

Aqui também na Rua João Alfredo, todas as segundas-feiras de manhã, a gente vê o que acontece na cidade, porque já começa no sábado à noite, e, no domingo, continua o lixo exposto porque as pessoas não se preocupam em colocar o lixo no lixo. Aí é um grande problema. Peço aqui encarecidamente ao Executivo, essa pareceria muito importante com a Uber, que solicite a Uber que coloque lixeiras maiores e nos pontos de preferência onde tem maior concentração de pedestres, das pessoas que ali estão hoje aproveitando o pôr do sol, para assim nós evitarmos que ali ocorra o que ocorreu no final de semana.

Mais dois assuntos também me preocupam, quero falar ao líder do governo que encaminhe à EPTC. Temos um estacionamento ao lado do Shopping Praia de Belas, na Av. Borges de Medeiros. Ali existe um estacionamento privatizado por duas famílias, são dez pessoas que cobram entrada e tomam conta, inclusive proporcionando estacionamento no meio. Fica em frente ao Praia de Belas, esquina com a Av. Ipiranga, onde era o estacionamento da SMAMS. Eu peço que coloquem, nesse estacionamento, área azul, rotativo, para que se possa favorecer a Prefeitura e não os que estão hoje ali achacando as pessoas, que são obrigadas a dar uma retribuição financeira, senão seus veículos não saem perfeitos.

Outro local muito importante para a comunidade – o Ver. Janta tem o diretório nesse local – é o Largo da Epatur. A comunidade do entorno quer que volte o estacionamento ali. Já foi um estacionamento pago com rendimento para a Prefeitura Municipal. Alegaram que o Largo Zumbi dos Palmares não pode ser explorado. Como não pode ser explorado? Ser explorado por quem? Pelas pessoas que estão hoje explorando todo mundo? Pelas pessoas que, todas as noites, fazem churrasco lá, fazem baderna? Os moradores, onde tem aquela pracinha, em frente ao nº 142, não podem suportar o barulho à noite. Os motoristas de aplicativos estacionam ali todas as noites, fazem churrasco, festa, samba ao ar livre sem uma fiscalização. Ali tem que interceder o Município. Peço que se coloque área azul tanto no Largo da Epatur como na esquina da Av. Ipiranga com a Av. Borges de Medeiros. Obrigado, senhoras e senhores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Nelcir Tessaro. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder, e depois prossegue em Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público das galerias, público que nos assiste pela TVCâmara...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Bosco realmente tem razão, mas, infelizmente, a política e alguns colegas nossos que querem fazer oposição ficam achando as mais diversas fórmulas para criticar, sem jamais buscar a solução. Nós estamos preocupados com a solução e estamos sempre trabalhando para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos de Porto Alegre. Essa questão da Escola Liberato e da Escola Emílio Meyer, que nem era sobre o que eu gostaria de falar, e vou falar sobre outro assunto, é um assunto que já está sendo debatido aqui por muitos, e a gente vê a raiva, principalmente, dos professores e da oposição, quando dizem que vai fechar a escola. Em primeiro lugar, eu quero tranquilizar as pessoas, porque não vai fechar nenhuma escola do Município de Porto Alegre, o que está em debate é a questão do ensino médio, o nosso antigo segundo grau, para mostrar que a gente é bastante antigo, Bosco. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre está dialogando e está buscando uma solução e, certamente, nos próximos dias, estaremos subindo a esta tribuna para explicar o que o Município está buscando, juntamente com o nosso secretário Adriano, para essas duas escolas.

Mas o que me traz a esta tribuna hoje, seguindo nessa mesma linha, é que o Ver. Alex Fraga, que infelizmente hoje não se encontra, subiu a esta tribuna, semana passada, para dizer que a parceria da Prefeitura Municipal de Porto Alegre com a Escola Lumiar, na Zona Sul de Porto Alegre, era uma verdadeira catástrofe, que beirava a

loucura o que o governo estava fazendo. E eu fiquei preocupado, porque o Ver. Alex é um professor, falou que tem 19 anos de sala de aula e eu acredito que deve conhecer alguma coisa, mas, infelizmente, o Ver. Alex, nesse momento de raiva e buscando a sua notoriedade política através da raiva e do ódio, veio aqui e falou muito contra a Lumiar. Eu sabia alguma coisa, eu tinha visto pela imprensa e lido, e resolvi ir atrás, porque eu acho que o vereador, antes de subir a esta tribuna, tem que ter responsabilidade. O vereador, para falar, tem que saber do que está falando. Eu quero discordar do Ver. Prof. Alex, quando falou muito mal da escola Lumiar. Eu fui atrás, hoje de manhã estive na escola, juntamente com o secretário Adriano, fazendo uma visita. Antes disso, eu quero passar um vídeo sobre a Escola Lumiar. Peço a atenção dos vereadores.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Ver. Moisés, eu nem precisaria mais falar, mas, com todo respeito que eu tenho pelo Ver. Alex Fraga, ele cometeu um grande equívoco, então espero que na próxima oportunidade ele venha aqui se desculpar com a população de Porto Alegre por atacar esse projeto. E eu fico na dúvida agora, se ele não precisar pedir desculpas, Ver. Professor Wambert, ou o Professor Alex Fraga, do PSOL, sabe mais que a Unesco, mais que a Universidade de Stanford, mais que a Microsoft, eu não sei mais o que dizer. Uma entidade que foi premiada, que está espalhada, que tem escolas na Alemanha, nos Estados Unidos, é a primeira vez que a Escola Lumiar faz uma parceria com uma escola pública no Município de Porto Alegre, que é um fato que nós estaríamos comemorando e o Ver. Prof. Alex Fraga vem aqui criticar e dizer que não sabe o que significa tutor, o que significa mestre, e, mais ainda, ofende uma escola premiada internacionalmente que presta serviço público de qualidade para os alunos de Porto Alegre.

Quero dizer mais: eu já estive lá e fiquei impressionado – eu sei que o Ver. Mendes Ribeiro já esteve lá –, são turmas de, no máximo, 25 alunos, com um tutor que é professor, mais um monitor e mais um mestre. Chega a ter três professares ao mesmo tempo numa sala de aula, nenhuma escola do Município de Porto Alegre está tão bem servida com espaço, turno integral, quatro refeições – café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde –, turno inverso com aulas de capoeira, música, teatro, esporte da sua escolha. O Ver. Prof. Alex Fraga, talvez, estudou em escola particular, assim como seus filhos estudam em escola particular, está bem servido, não precisa de escola pública; como na minha época estudei em escola pública, se pudesse ter escolhido, teria escolhido estudar na Lumiar pela qualidade do trabalho que é feito lá.

E quero dizer mais: falou que o custo era muito alto, que o Município tinha um custo muito alto com a Escola Lumiar. Primeiro, quero corrigir, não é custo quando se fala em educação, Ver. Professor Wambert, não é custo, é investimento nos jovens, e nós deveríamos estar aqui aplaudindo o secretário Adriano pela ótima escolha. A escola Lumiar presta um grande serviço, o custo desse serviço para o Município de Porto Alegre não chega R$ 12 mil ao ano, por aluno, para quatro refeições, turno integral, enquanto que as escolas municipais custam de R$ 17 mil a R$ 20 mil ao ano. A escola

Lumiar particular, que também existe em Porto Alegre, custa o dobro do que o Município está pagando. Então, a única razão que vejo é não querer dar oportunidade às pessoas carentes, porque os jovens que estão lá tendo essa oportunidade de estudar em uma escola pública, de qualidade, premiada pela UNESCO, que é a única na América do Sul, pública e está no Município de Porto Alegre. A Escola Lumiar é uma escola pública, de qualidade, com uma metodologia avançada, onde os alunos podem ter a qualidade de estudar. A grande maioria dos vereadores aqui tem seus filhos estudando em escolas privadas, pagando, porque, graças a Deus, todos aqui têm condições de pagar. Hoje essas pessoas carentes da Zona Sul estão estudando em uma escola inovadora, de qualidade, e vão certamente concorrer com nossos filhos porque estão tendo uma grande oportunidade. Infelizmente, somente pouco mais de 70 alunos estão tendo essa oportunidade, eu gostaria que essa oportunidade fosse muito maior. E o custo é menor do que nas nossas escolas municipais, públicas, estatais. Portanto, tem total apoio. Quero convidar todos vereadores a visitar a Escola Lumiar, pois verão o quanto é uma escola muito boa, com certeza, vão mudar a visão. Nós, vereadores, não podemos ser populistas e falar sem conhecimento de causa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Apregoo o processo SEI nº 047.0004/2019-57, de autoria do Ver. Ricardo Gomes, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na reunião do Comitê Executivo da Liberal Internacional, em Londres – Inglaterra, no período de 2 a 8 de julho de 2019.

O Ver. Clàudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÀUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, o assunto da tarde de hoje está intrigante. Fala-se em duas plataformas de educação particular, que seriam um sonho de todo trabalhador, que o seu filho tenha acesso a uma plataforma e frequente outra instituição – fala-se muito nisso. Mas quero falar da realidade da vida das pessoas que moram na nossa periferia. Uns dizem que é muito dinheiro que o governo bota, porque, depois, as pessoas param de frequentar o colégio. Quero dizer a vocês que eu estudei a minha vida inteira em escola pública. Eu comecei a trabalhar com nove anos de idade, e vários dos meus colegas tiveram que abandonar a escola para ajudar no sustento da família. Então, antes de falar em números, temos que saber a realidade das pessoas que frequentam as nossas escolas públicas, que, muitas vezes estudam no Extremo-Sul por ser perto da sua casa, e trabalham na Zona Leste, ou no Centro de Porto Alegre.

Eu quero falar desse assunto para entrar no assunto principal, porque defender as coisas privadas, muitas vezes beneficiadas com dinheiro público, é uma barbada. Na semana retrasada, nós falamos aqui sobre o grande empresário que agora

todos enaltecem, lá de Santa Catarina, e aí eu mostrei para os vereadores que do jeito que ele faz é barbada, devendo mais de R$ 300 milhões para a Previdência, tirando mais de 50 empréstimos no BNDES. Eu quero ver ele levar a vida como nós levamos, como os trabalhadores levam. Agora, o governo federal fala em fazer uma reforma da Previdência, vive batendo nisso, o seu ministro, banqueiro, chega a dizer que deixa de ser ministro se não houver... Acho bom ele procurar emprego, então, pois ele vai deixar de ser ministro, porque essa reforma não vai passar! Não vai passar! Um governo que dá 150 anos para um empresário caloteiro para pagar a sua dívida com a Previdência; um governo que não cobra os seus credores, inclusive a JBS, Friboi; um governo que não cobra das pessoas que devem à Previdência e quer tirar dos trabalhadores de novo? Quer novamente que os trabalhadores paguem? Um governo que não faz a sua lição de casa, que gastou mais em cartão de crédito já nesses seis meses do que o governo Fernando Henrique Cardoso, do que o governo Luiz Inácio Lula da Silva e do que o governo Dilma Rousseff, e disse que ia fazer um governo diferente! É diferente, sim, porque quem dita as diretrizes são os seus filhos – um vinculado à milícia, outro vinculado ao sistema financeiro e o outro para fazer o tipo blindado do governo. É diferente sim, é diferente quando o Presidente anda com um segurança para cima e para baixo, um cidadão afrodescendente que anda atrás dele até no jogo do Flamengo. O Ver. Idenir Cecchim mostrou lá um videozinho do Presidente sendo ovacionado depois que colocou a camisa do Flamengo, porque antes disso a vaia estava comendo no Mané Garrincha. Estava comendo, porque nós continuamos com altos índices de desemprego, continuamos pagando o maior número de impostos do mundo, continuamos pagando imposto de renda, uma tabela vergonhosa, que começa em R$ 1,9 mil e termina em R$ 4,7 mil e o Presidente disse que teria somente duas faixas. Nós continuamos vendo a indústria nacional quebrar, continuamos vendo os banqueiros explorar este País. Então não mudou nada, só o discurso, e discurso o povo não aguenta mais. Nós queremos, realmente, políticas públicas que garantam condições iguais para as pessoas na saúde, na educação, na segurança pública.

Sexta-feira, houve vários movimentos em Porto Alegre. Eu estou esperando, pela primeira vez, que a população realmente precise da Brigada Militar para mostrar aqui no telão o que foi a sexta-feira e o que é a realidade. Todo o contingente da Brigada Militar disponível, sexta-feira, em Porto Alegre, nós queríamos ver diariamente nas vilas, garantindo o direito dos trabalhadores de ir e vir, garantindo o direito das pessoas de levar o seu sustento, garantindo o direito das pessoas de ir à escola.

Eu me criei na luta, não tenho medo nenhum de Brigada Militar, não tenho medo nenhum de atitudes e ameaças que fizeram. Agora, o que não pode acontecer é o que aconteceu sexta-feira. Eu quero ver a Brigada ser valente mesmo na hora em que chegar em uma vila de Porto Alegre; eu quero ver a Brigada ter a hombridade que teve na sexta-feira com trabalhadores e estudantes, quando enfrentar o tráfico, os grandes bandidos. Aí eu quero ver! Aí eu quero ver essa gloriosa Brigada Militar, em que o Comandante do 9º Batalhão disse aqui nesta Casa que a população de Petrópolis estava errada vindo procurar os trabalhadores para tratar a questão de segurança, que isso não interessa o político, não diz respeito ao político. Onde o Comandante, que eu tenho

anotado as viaturas, quando um rapaz disse que eu era vereador, ele falou: "Grande merda ser vereador de Porto Alegre". Então, pedirei esclarecimentos no momento oportuno. Vou perguntar para o Comandante Ikeda, para o governador – diz que a ordem foi dele –, por que a Brigada Militar não faz quando as pessoas têm suas vidas ameaçadas, quando as quadrilhas invadem a cidade de Porto Alegre e a Brigada Militar fez muito "macha" na sexta-feira. Repito: eu nunca tive medo de ninguém, porque eu sempre andei na linha, sempre fiz as coisas corretas; agora não venha comandante da Brigada me ameaçar com pimenta e gás lacrimogêneo, porque não vão passar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Ver. Paulo Brum, presidindo esta sessão; cumprimento os meus colegas vereadores, público que nos assiste na TVCâmara e público das galerias. Eu queria fazer eco à manifestação do Ver. Mauro Pinheiro e trazer uma resposta ao Ver. Alex Fraga, que infelizmente não está aqui hoje; cumprimento o Ver. Marcelo, que está aqui hoje.

Eu tenho acompanhado a pauta da educação há algum tempo no Município, muito embora não seja eu um educador, mas por acreditar que os nossos dados estão chamando atenção para um problema muito grave. Estive recentemente num programa de rádio debatendo o tema com o Ver. Alex, com o Ver. Mauro Zacher e também com o Ver. Mauro. A frase que o Ver. Alex Fraga falou aqui no microfone foi, de fato, uma frase muito forte, Ver. Mauro; de que a Lumiar – fazendo alusão a uma dessas parcerias, um desses convênios – é uma vergonha, é um fracasso.

Eu quero dizer que tendo a concordar com o Ver. Alex Fraga, com o PSOL, com o PDT, com o PT quando se diz que o modelo conveniado é uma vergonha e um fracasso. É uma vergonha e um fracasso para o interesse do PDT, do PSOL e do PT com a educação brasileira. É um fracasso porque tira os interesses políticos partidários dessas três legendas, que não falam sobre como melhorar a qualidade da educação para o aluno, mas, sim, toda a vez que falam sobre educação, vêm falar sobre direitos dos trabalhadores, aumentos dos servidores concursados, novos chamamentos, novos benefícios, salários. Eu não vejo eles subirem aqui para falarem sobre a educação, porque a educação vai muito mal. Inclusive, neste debate de rádio, eu fui criticado – veja bem – por trazer as estatísticas, por falar que Porto Alegre é a capital brasileira que mais investe por aluno, dentre as capitais brasileiras na rede fundamental de ensino, e uma das que pior entrega resultados no IDEB. E fui criticado por trazer os números, falaram: "O Ver. Camozzato só traz resultados, só traz estatística, só traz indicador." É trazendo esses indicadores que nós vamos começar a debater como vamos melhorar a educação, não é fazendo panfletos e manifestações aqui nessas galerias. Eu vi um dos panfletos de uma das chapas da ATEMPA. Se vocês pegarem ali, todas as chapas da

ATEMPA estão concorrendo para serem eleitas com um programa que é só de benefício X, benefício Y, o que nós vamos fazer dos direitos, e não tem nada de propostas para melhorar a educação. Nada, zero, nenhuma! As propostas são de garantir o orçamento mínimo, como se valor investido resultasse consequentemente em qualidade de educação. Porto Alegre já provou que não é assim, é a capital que mais gasta e a que menos entrega resultado. Nós precisamos falar e usar de modelos como, por exemplo, o da Lumiar para mostrar que é possível fazer educação de maneira diferente. Inclusive, recentemente, o programa de televisão Bom Dia Brasil fez uma reportagem sobre *cases* de educação pública no Brasil e mostrou escolas do Norte e do Nordeste que inclusive usam modelos educacionais parecidos com o da Lumiar, mas na rede pública, e têm conseguido grandes resultados. Isso é um exemplo que poderia estar inspirando as propostas, os sindicatos e esses partidos, mas não, Ver. Cecchim. E a tua fala, vereador, foi muito boa. Quando se fala em educação, se fala só dos interesses – como dizia aí uma grande figura de um desses partidos -, mas não se fala sobre como a gente vai fazer para que o analfabetismo funcional dos nossos alunos seja reduzido, como a gente vai aumentar a proficiência em matemática e português, como nós vamos elevar a nota do *ranking* do PISA ou do IDEB, enfim. Não falamos. Aliás, para eles o único resultado, a única forma de melhorar a educação é contratar mais servidores, destinar mais orçamentos, garantir direitos, enfim, quaisquer que sejam. Isso tudo tem sua importância? De fato, mas ataca de maneira muito indireta aquilo que deveria ser procedimentos metodológicos, presença do professor em sala de aula, aplicação de provas, enfim. Lembrando que, geralmente, se foge do debate de como fazer, dizendo que Porto Alegre tem uma população que é atendida pelas escolas da rede municipal, muito carente. Mas nós somos a terceira capital brasileira com melhores índices socioeconômicos da nossa rede municipal de ensino, terceira capital brasileira com melhores condições de IDH nas famílias dos nossos alunos da rede municipal. Então, se usa da carência das famílias para fugir daquilo que deveria ser o centro da discussão: como fazer com que o aluno da rede municipal saia sabendo ler, escrever, operando as quatro funções matemáticas para que seja alguém na vida e não simplesmente massa de manobra de quem diz que a educação é uma prioridade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, vereador. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Paulo Brum. Meus colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores que nos assistem, eu quero dialogar com os colegas vereadores da base do governo que vieram aqui tecer uma crítica a duas atividades que houve aqui nesta Casa: homenagem aos 52 anos da Escola Liberato Salzano e aos 65 anos da Escola Emílio Meyer. Ver. Moisés, Ver. Valter Nagelstein, Ver. Cecchim, Ver. Camozzato, entre outros, as duas escolas vieram aqui para, além de receber a homenagem, lutar para que o ensino médio e para que o ensino

técnico não sejam fechados por determinação, Ver. Mauro Pinheiro, do prefeito Marchezan – está aqui escrito. Eles entregaram para todos nós hoje esse documento. O documento diz o seguinte: "Em 24 de maio de 2019, a comunidade foi informada, por determinação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, do governo Marchezan, que o ensino médio da Escola Emílio Meyer deverá ter sua última turma de ingressantes em agosto deste ano". O que significa isso, Ver. Cecchim? Não significa fechar o ensino médio? Ver. Valter Nagelstein, Ver. Mauro Pinheiro? Então o que vocês precisam fazer aqui é responder isso, porque, nós da oposição, estamos cobrando. E não vieram somente alunos aqui, hoje tinham 20 professores, juntamente com a diretora Deliamaris, que sentou à Mesa, e aqui junto também hoje estava a vice-diretora Heloísa Alves, da Escola Liberato Salzano, que também veio há 15 dias aqui comemorar os 65 anos e pedir socorro. E nós, da Comissão de Educação, ali estão o Ver. Cassiá Carpes e o Ver. Mauro Zacher, dirigidos pelo Ver. Prof. Alex Fraga, temos feito um trabalho magnífico. E nós temos unanimidade lá; nós somos unânimes em dizer que esse projeto não pode passar. Então, nós queremos convidar os vereadores que vieram aqui a se aliarem a nós para não deixarmos fechar o ensino médio e para não deixarmos fechar o ensino técnico profissionalizante, que existem nessas duas escolas de 65 anos. É isso que está em discussão. O resto, tudo é perfumaria. Aí, vêm dizer que tinha gente aqui filiada ao partido? Espera aí um pouquinho, Ver. Valter, querer criminalizar a política? O que é isso? Todos os partidos querem ter pessoas, e devemos ter pessoas filiadas a eles, que defendam a sua bandeira e que coloquem abertamente, com transparência. Não é o que estão fazendo no Judiciário brasileiro neste momento, querendo destruir a democracia, apoiados por muitos parlamentares. É o fim, é o fim da política. Esse sistema que foi instalado pelo Moro, pelo Dallagnol, esses dois (Expressão retirada a pedido do Presidente.) Nós temos que dizer em alto e bom som! Querer destruir a república e a sua democracia? Não podemos aceitar isso, colegas! A contradição é natural que exista entre nós. E, com todo respeito, e eu falo isso aqui respeitosamente porque temos que fazer esse debate, ainda bem a Associação dos Juízes pela Democracia e a Associação dos Juízes Trabalhistas da América Latina entraram com um processo no Supremo pedindo o afastamento imediato de toda essa turma. Essa turma que usou a destruição da democracia brasileira, com um preso inocente, que foi o maior presidente da República, Ver. Felipe Camozzato, o Presidente que mais construiu estruturas educacionais neste País – tem que reconhecer isso. E chega de mentira! Chega de querer trazer mentiras! Chega de querer trazer mentiras! Dezessete novas universidades, Ver. Cassiá Carpes, inclusive em São Borja; inclusive em Bagé, sua cidade, Ver. Valter Nagelstein. Lá está a Unipampa, universidade que recebeu o Brasil, quando iniciou em 2004, com 2 milhões de estudantes universitários e deixou com 4 milhões de estudantes universitários, onde o filho do trabalhador, o negro, o excluído tiveram acesso à universidade. E tem uma elite, que tem representação no Parlamento, que não aceita isso. Afinal de contas que país nós queremos, se nós não dermos oportunidade igual? Nós defendemos a igualdade na palavra democracia.

Para concluir, Sr. Presidente, é isso que nós precisamos ouvir aqui Ver. Cecchim: afinal, o governo Marchezan vai fechar ou não vai fechar o ensino médio e o

ensino técnico nessas duas escolas? Se for verdade que não vai fechar, venham na Comissão de Educação e vamos escrever um acordo e torná-lo público. E nós iremos juntos com o governo Marchezan sustentar isso, Ver. Valter. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) (Requerimento): Presidente, solicito a retratação do ilustre orador com relação às expressões que usou em direção ao ministro da justiça e ao procurador do Ministério Público Federal. Por duas vezes, ele utilizou a expressão "bandidos". Solicito às notas taquigráficas e requeiro, desde já, à presidência da Câmara, a sua manifestação com relação aos fatos, se o Vereador não providenciar a sua retratação imediatamente. Em não havendo a retratação, solicito que as notas taquigráficas sejam encaminhadas ao Ministério da Justiça e ao Ministério Público Federal para a devida ciência. Isso aqui é uma Casa parlamentar, nós estamos dentro dos marcos constitucionais, a imunidade legislativa é relativa e não pode nenhum parlamentar, na tribuna, utilizar esse tipo de expressão, chamando de bandido o ministro da justiça da República e um procurador federal.

Ainda, Sr. Presidente, quero solicitar ao ilustre vereador que, pelo menos, quando falar em educação, leia o meu nome corretamente. O meu nome não é "Naugstein", meu nome não tem "u", basta ler, é Nagelstein. Faz 12 anos que eu convivo com o vereador, e, ao longo dos 12 anos, ele não conseguiu ler. Então, apenas por amor à língua, que, pelo menos, leia corretamente quando está falando para defender a educação. Muito obrigado.

(O Ver. Mendes Ribeiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Feito o registro.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) (Requerimento): Presidente, peço desculpas ao Valter por pronunciar o seu nome com alguma distorção: Ver. Valter Nagelstein. E eu o conheci em Bagé, através do seu pai, que era nosso advogado, que defendia os estudantes quando militávamos e lutávamos contra o abuso da universidade e defendíamos os trabalhadores. Eu tive o prazer, o Valter não lembra isso, mas o conheci de calças curtas em Bagé. Quero dizer que tenho o maior respeito pela sua família e pela história do seu pai. O erro de pronunciar o nome algumas vezes não é nenhuma desconsideração à sua família.

Quero dizer que retiro, sim, a expressão (Expressão retirada a pedido do Presidente.), e cada um faz a análise como queira. Acabou de sair mais uma notícia agora de que o TRF4 reconheceu que usou influências, dessas todas que estão aí pelo mundo afora, não só no Brasil, anunciando os crimes cometidos pelo então juiz Sergio Moro, pelo Dallagnol e por toda sua turma. Muito obrigado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Paulo Brum.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Vereadores, esta Casa cresce e oferece um belo serviço a esta cidade quando se dedica a falar de educação, e é por isso que volto a esta tribuna. Quero agradecer o Ver. Paulo Brum, que gentilmente me cedeu espaço. Aqui me comprometi a não fazer ataques ao governo, evidentemente, mas estou aqui para que a gente possa aprimorar o assunto educação. Sei que V. Exa. também é um vereador que luta por ela e gosta do assunto educação. Quero, pontuar alguns assuntos, Ver. Felipe Camozzato. O que eu falei nesta tribuna e falei na rádio, pois toda a vez que a gente acaba discutindo, com os liberais, o assunto educação, o que primeiro vem à tona, como surgiu no debate, são os bons salários e o bom plano de carreira dos nossos educadores, dos nossos professores do Município. Aí, em vez de fazermos um debate pela educação, vira uma guerra de classes: olha, há uma simetria nos salários, então vamos bater porque não há um resultado. Parece-me, Ver. Felipe, que V. Exa. pode fazer uma revisão sobre a teoria liberal, porque o aumento da produtividade não é apenas com a retirada de direitos e enfraquecimento dos sindicatos, e sim pelo caminho da educação. V. Exa. traz a essa tribuna, e eu também trago, trouxe lá na rádio e eu também quero debater. Eu também não gosto e acho ruim para Porto Alegre nós termos, historicamente, ao longo dos últimos anos, um IDEB baixo. Mas também não acho correto que a gente venha fazer uma avaliação da nossa qualidade da educação do Município apenas baseado no IDEB, porque há outros indicadores e outros fatores que devem ser levados em consideração, além de simplesmente uma prova. Nós temos que avaliar as nossas condições físicas, as nossas condições de segurança, a que público, a que estudantes que nós estamos atendendo na escola, que condições aquelas famílias estão oferecendo para aquelas crianças. Então, há um contexto um pouco mais amplo para que a gente não faça um debate raso da educação, um debate em que a gente não venha se aprofundar. E por isso, lá na rádio, e aqui provoco a nossa Comissão de Educação, da qual eu faço parte, proponho que a gente faça uma caminhada até as escolas para conhecermos a realidade dos nossos educadores. Não me agrada a ideia do IDEB baixo, pelo contrário, me indigna. Agora, também me indigna o fato que nós venhamos a fazer a avaliação em relação à educação apenas porque os salários dos professores... Bom, aí nós voltamos à velha guerra de classes. A terceira questão que eu quero dizer a vocês, é que os mesmos, os mesmos são esses que defendem a postura desse ministro da Educação, que não tem a menor compostura, não tem a menor condição de estar à frente de uma Pasta que carrega consigo um dos maiores orçamentos da União e uma missão fundamental: que nós possamos oferecer qualidade de educação para as nossas crianças, para os nossos adolescentes, para as nossas universidades. Por quê? Se nós compararmos o trabalhador brasileiro com o trabalhador americano, a nossa produtividade é infinitamente menor. Agora se nós compararmos os investimentos na educação que nós fizemos no Brasil com os investimentos na educação que a Coreia do Sul fez, ao longo dos últimos anos, nós vamos perceber que está aí o problema: a falta de qualidade, treinamento de qualificação para que nós

possamos garantir que o nosso jovem vá ao mundo do mercado de trabalho e possa, realmente, dar o retorno e a qualidade que no nosso País merece para voltar a crescer, Cecchim. É isso que eu estou dizendo. Por fim, eu quero usar aqui os minutos que me restam, Ver. Mendes Ribeiro, para trazer o caso aqui da Lumiar – o Ver. Mauro Pinheiro não está mais conosco, não está mais no plenário. Eu só quero dizer o seguinte: quero que o vereador traga a este plenário – Ver. Mauro Pinheiro, desculpa, fiz uma injustiça com V. Exa, V. Exa. está aqui no plenário –, já que o debate veio da educação, os custos do quanto estamos repassando para a Lumiar. Não estou fazendo nenhum tipo de julgamento, mas quero que a gente possa botar critérios. Eu quero que mostre os custos. Parece-me que o custo chega em torno de R$ 1 mil para o ensino fundamental. É bem provável que a rede pública custe mais do que isso. É bem provável. Eu não sei também o custo, vou me informar. Mas eu quero que a gente use como comparativo, embora não será fácil fazer isso, com as nossas creches comunitárias, porque nós também terceirizamos, também compramos vagas, repassamos dinheiro. E vocês vão perceber que, quando se trata de creches comunitárias, de atendimento àqueles que mais precisam, vocês vão perceber que os recursos são infinitamente menores dos que os repassados para essa instituição que, sequer, foi feita por seleção. Foi feita uma avaliação, uma contratação pelas comissões, pela sua chancela com a UNESCO, sei lá mais quem. Mas que a gente faça esse debate para mostrar que quando é botar dinheiro para aqueles que mais precisam, o governo não dá a menor importância.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Alvoni Medina.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; obrigado pelo tempo, Ver. Alvoni Medina. Eu fiquei de dar uma resposta para o Ver. Mauro, antes, e acabou faltando tempo, por isso pedi este tempo. É que ele estava no mesmo local que eu, e todo mundo entendeu a carta do secretário, que eu li, e a carta era endereçada ao diretor da Escola Liberato. Não era a mim. Apenas eu tive acesso e li a carta no plenário que nós estávamos. E ela dizia muito claramente: para este ano, para as matrículas de agosto, continua normal. Depois, nós vamos ver.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Apenas para complementar, Ver. Cecchim, o Ver. Mauro Zacher falou sobre os custos da rede municipal de ensino e da Lumiar: R$ 1.283,00 é o valor da rede municipal de ensino. Então, se forem R$ 1.000,00 para a Lumiar, a gente está gastando menos e entregando mais qualidade. Só para completar a informação que o senhor fala. Muito obrigado.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereador. Ver. Mauro, já tens mais uma resposta. Às vezes, a gente pede, pede, pede respostas, quando as têm, não sabe mais o que fazer. Igual ao cachorro que corre atrás do pneu, o pneu vai correndo o cachorro vai, quando ele chega no pneu, não sabe o que vai fazer. Às vezes, ele morde o pneu e se dá mal. Ver. Mauro Zacher, estava fazendo uma pequena reflexão e essa resposta nem é para V. Exa. é para o Ver. Robaina, que insiste em falar que o PMDB e o MDB enterraram a educação estadual e municipal. Só para fazer justiça, porque não gosto de cochichar no ouvido quando a coisa é importante, eu falei para o Ver. Robaina e tenho que repetir aqui. Os secretários de Educação do MDB municipal foram: para o Fogaça, o ex-prefeito Fortunati, do PDT; para o Sartori, no governo estadual, foi o Vieira da Cunha, querido Vieira da Cunha, depois o chefe de gabinete do Vieira da Cunha. É muito complicado esse negócio de ficar chutando num partido, chutando num outro partido. Então, só para repor a verdade, é o que aconteceu. Eu posso não concordar, aqui apenas estou mostrando os fatos, só, sem fazer pré-julgamento, se foi bom ou se foi ruim. Essa foi a realidade que aconteceu no Estado e no Município: o secretário Fortunati foi secretário de Estado da Educação durante muito tempo, depois foi prefeito de Porto Alegre, a secretária foi a Cleci Jurach, era do PDT também. Só para fazer justiça. Se eles tiveram alguns êxitos ou defeitos, esses são os nomes. Sem polemizar, sem ver se rendeu ou não rendeu. Segundo o Ver. Robaina, foi uma destruição da educação, Ver. Mauro Zacher. E se foi destruição, eu apenas estou dando os nomes de quem conduziu a educação nesses tempos no Estado e no Município. Eu acho que nesse seu pronunciamento, Ver. Mauro, o senhor foi muito bem quando disse que temos que perseguir a excelência na educação, temos que perseguir o aprimoramento. Isso sim é um discurso de quem quer educação, não aqueles muitos discursos que se ouvem por aí de só criticar, criticar e criticar, e só ver o ralo e não ver a bica de onde vem a água pura. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

Transcorrido o período de Grande Expediente sem pronunciamentos.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0288/19 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 003/19, de autoria do Ver. Cassio Trogildo, que acrescenta-se o artigo 116-A e parágrafos 1°, 2º, 3º, 4º, 5°, 6º, 7º, 8º e 9º, à Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, e dá outras providências.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0068/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 036/19, de autoria do Ver. Paulo Brum, que Institui o Programa Praia Acessível no Município de Porto Alegre. **Emenda nº 01.**

PROC. Nº 0115/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 060/19, de autoria do Ver. José Freitas, que altera a al. *j* do inc. III do *caput* do art. 15 da Lei nº 10.605, de 29 de dezembro de 2008, – que consolida, no Município de Porto Alegre, a legislação que dispõe sobre o comércio ambulante e a prestação de serviços ambulantes nas vias e nos logradouros públicos, sobre a publicidade nos equipamentos desse comércio e dessa prestação de serviços e revoga as leis nºs 1.923, de 30 de dezembro de 1958; 3.187, de 24 de outubro de 1968; 3.397, de 2 de julho de 1970; 4.555, de 30 de abril de 1979; 4.860, de 15 de dezembro de 1980; 5.863, de 12 de janeiro de 1987; e 7.865, de 22 de outubro de 1996 –, e alterações posteriores, incluindo *chip* no rol de itens não permitidos para venda pelo comércio ambulante.

PROC. Nº 0242/19 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 005/19, que dispõe sobre diretrizes para a criação e a extinção de fundos públicos; estabelece novas regras para movimentação financeira dos atuais fundos e cria o Fundo de Reforma e Desenvolvimento Municipal, bem como autoriza o Poder Executivo a reverter os saldos financeiros dos fundos ativos e extintos ao Tesouro Municipal.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 17h10min: Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o PLL nº 117/17. (Pausa.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada do PLL nº 117/17 da priorização de votação da Ordem do Dia de hoje.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

PROC. Nº 1049/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 192/17, de autoria do Ver. Roberto Robaina e outros, que estabelece sanções aplicáveis à empresa que utilizar trabalho escravo ou infantil no Município de Porto Alegre.

Pareceres:
- da **CCJ.** Relator Ver. Adeli Sell: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CEFOR.** Relator Ver. Airto Ferronato: pela rejeição do Projeto;
- da **CUTHAB.** Relator Ver. Paulinho Motorista: pela aprovação do Projeto;
- da **CEDECONDH.** Relator Ver. Marcelo Sgarbossa: pela aprovação do Projeto;
- da **COSMAM.** Relator Ver. André Carús: pela aprovação do Projeto.

Observações:
- incluído na Ordem do Dia em 06-08-18;
-adiada a discussão por uma Sessão em 18-02-19;
- adiada a discussão por duas Sessões em 25-02-19;
- adiada a discussão por duas Sessões em 27-03-19.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em discussão o PLL nº 192/17. (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir a matéria, como autor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Ver. Mendes. Vereadoras e vereadores, este projeto é importante, na minha opinião, porque prevê uma participação, uma colaboração da gestão pública municipal no combate... Por incrível que pareça, infelizmente, o Brasil ainda enfrenta a necessidade de combater o trabalho escravo, e há, no âmbito nacional, todo um trabalho que busca erradicar o trabalho escravo, uma ampla legislação internacional envolvendo a ONU, uma série de dispositivos. O Brasil participa desse esforço, ou pelo menos do ponto de vista da legislação nacional trata de participar, embora, ainda, esse processo seja precário. Nós

temos, inclusive, nos últimos anos, reduzido o investimento e o combate para que essa convenção da ONU seja, de fato, respeitada no Brasil. Eu tenho aqui toda a pesquisa que a ONU realizou. Nós temos, também, os trabalhos referentes às condições de trabalho escravo no Rio Grande do Sul; aqui em Porto Alegre, felizmente o Ministério do Trabalho e a CPI do trabalho escravo não detectou uma situação de trabalho escravo, mas nós sabemos que esse é um problema real e ele, como produto de preocupação, deve produzir legislação municipal. E cabe ao Município impedir que empresas comprovadamente envolvidas com o trabalho escravo não tenham o alvará, porque é uma questão básica: não é possível que uma empresa que tenha esse tipo de crime, trabalho escravo, tenha alvará para funcionar.

No nosso caso, aqui no Rio Grande do Sul, é um trabalho que vem desde 2005 sendo registrado. Nós tivemos, no ano de 2005, 35 resgates de trabalhadores nessa condição; no ano de 2007, 47; no ano de 2008, 4; no ano de 2009, 18; no ano de 2010, 24; no ano de 2011, 28; no ano de 2012, 59; no ano de 2013, 44; no ano de 2014, 11; no ano de 2015, 32; no ano de 2016, 17 – último dado que se tem. Nós acreditamos que a Câmara Municipal tem que cumprir também o seu papel no sentido de aprimorar a legislação. Como nesse caso compete ao Município garantir ou não o alvará, nós acreditamos que a Câmara Municipal – e essa é a proposição para a qual nós pedimos voto dos vereadores e vereadoras – deve votar uma legislação clara que proíba que as empresas comprovadamente envolvidas com o trabalho escravo tenham alvará de funcionamento. Portanto, é uma legislação simples, mas necessária, para que a Câmara Municipal ajude nesse combate mundial, nacional em que, infelizmente, ainda, nós estamos atrasados para realmente desenvolver e erradicar, de modo completo, essa condição absurda de trabalho escravo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cassio Trogildo, o PLL nº 192/17. (pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 13 votos **SIM** e 11 votos **NÃO**.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito renovação de votação do PLL nº 192/17.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Solicito que faça o requerimento por escrito à Diretoria Legislativa.

Apregoo a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Paulo Brum, ao PLL nº 148/16.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 122/17.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Alvoni Medina, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 122/17 à apreciação das Comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Apregoo e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Paulo Brum, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 03 ao PLL nº 148/16.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 1520/16 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 148/16, de autoria do Ver. Paulo Brum, que institui o Programa de Transporte Assistencial Acessível no Município de Porto Alegre.

Pareceres:
- da **CCJ.** Relator Ver. Mauro Zacher: pela existência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CEFOR.** Relator Ver. Felipe Camozzato: pela rejeição do Projeto;
- da **CUTHAB.** Relator Ver. Roberto Robaina: pela aprovação do Projeto;
- da **CECE.** Relator Ver. Alvoni Medina: pela aprovação do Projeto;
- da **CEDECONDH.** Relator Ver. Marcelo Sgarbossa: pela aprovação do Projeto.

Observações:
- com Emendas nºs 01, 02 e 03;
- incluído na Ordem do Dia em 06-12-17 por força do art. 81 da LOM;
- adiada a discussão por uma Sessão em 25-02-19;
- adiada a discussão por duas Sessões em 20-03-19;
- adiada a discussão por duas Sessões em 27-03-19.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em discussão o PLL nº 148/16. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Paulo Brum está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, talvez eu esteja sendo repetitivo quando me pronuncio nesta tribuna a respeito desse assunto. Falo de uma parcela significativa da população brasileira, porto-alegrense, que não tem seu direito de ir e vir respeitado, falo das pessoas com deficiência física, notadamente os que utilizam cadeira de rodas, com alto grau de dificuldade para se locomoverem. Segundo dados, informação da própria EPTC, hoje a frota por ônibus de Porto Alegre tem aproximadamente 70% de ônibus acessíveis. E a pergunta que fica é: e os outros 30%, quando serão atendidos? Mesmo porque o próprio sistema por ônibus tem seus trajetos; portanto, uma parcela de pessoas com deficiência que não consegue acessar os ônibus também. No governo passado, chegamos a aprovar um projeto nesta Casa que criou o porta a porta, o atende, que possibilitava que as pessoas fossem atendidas em suas residências e levadas até aos serviços oferecidos pelo

poder público. Esse projeto foi aprovado por esta Casa, foi vetado pelo Executivo com o compromisso de que enviaria um novo projeto para atender essas necessidades. Infelizmente, não houve tempo, mas criou-se um grupo de trabalho que elaborou um projeto que não foi apresentado e que nós apresentamos exatamente para trazer novamente esta discussão a nossa Câmara. E aí nós apresentamos este projeto que institui o Programa de Transporte Assistencial Acessível no Município de Porto Alegre, exatamente para possibilitar que as pessoas com deficiência física de alto comprometimento tivessem, portanto, o transporte acessível e que pudessem participar ativamente do processo social, buscando a sua reabilitação física, a saúde, educação, enfim.

Portando, Srs. Vereadores, nós apresentamos este projeto, e o Poder Executivo apresentou as suas dificuldades que nós acatamos, porque, na verdade, o que nós queremos é que o Executivo assuma essa responsabilidade, e, com a instituição desse programa possa, portanto, os seus órgãos, da Administração Pública, elaborarem uma maneira de atender as necessidades dessa população que hoje não consegue acessar o transporte público, seja por ônibus, ou seja por lotação. Então, nós pedimos aos Srs. Vereadores que aprovem este projeto e que aprovem também as emendas que nós apresentamos em consonância com a linha do Poder Executivo, tirando alguns artigos que poderiam ser questionados como inconstitucionais. Há uma emenda também apresentada pela bancada do PRB, pelos vereadores José Freitas e Alvoni Medina, que coloca as pessoas idosas e as pessoas obesas dentro deste projeto. Nós aceitamos, sim – e penso que o Executivo irá elaborar a sua regulamentação -, desde que as pessoas idosas e as pessoas obesas tenham dificuldade de locomoção. Portanto, Sr. Presidente, eu peço a aprovação deste projeto e também das emendas propostas para melhorar e qualificar esta nossa proposta. Obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Clàudio Janta, a Emenda nº 01 ao PLL nº 148/16. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Quinze votos **SIM**. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)

*** * * * ***